ISTOÉ

TRÊS

Preposto
Carlos Bolsonaro é porta-voz do pai na Internet: um dos cabeças do esquema sob cerco da PF

A atuação dos produtores de fake news na Internet, tendo por base o "gabinete do ódio" comandado por Carlos Bolsonaro, um dos filhos do presidente, alcança seu auge às vésperas da eleição. Após meses no rastro da organização criminosa, a PF concluiu relatório mostrando o "modus operandi" dessa tropa de malfeitores, voltada para atacar adversários e ministros do STF. Por isso, o TSE quer cassar a operação do Telegram, que no Brasil tem sido o canal de veiculação das mentiras fabricadas no Planalto

OS OPERADORES DAS MILÍCIAS DIGITAIS

ENTREVISTA

SEBASTIÃO SALGADO

Fotógrafo

Poucos brasileiros na história provocam um impacto cultural e social tão grande no mundo como Sebastião Salgado, 78 anos, fotógrafo radicado em Paris e nascido em Aimorés (MG). Suas belas e poéticas imagens em preto e branco não ficam restritas aos acervos dos museus mais importantes do planeta, mas ganham vida em fóruns internacionais onde se discutem o drama dos refugiados e a preservação do meio ambiente – tema que o tornou um crítico contundente do governo Jair Bolsonaro. A preocupação com a natureza fez o ativista colocar a mão na massa: o Instituto Terra, fundado em 1998 por ele e Lélia Wanick Salgado, sua esposa e curadora de seus livros e exposições, já plantou mais de 2,3 milhões de árvores, recuperou 600 hectares de terra e protegeu 2.000 nascentes no Vale do Rio Doce, divisa do Espírito Santo com Minas Gerais. Depois de Paris, Londres e Roma, Salgado traz a floresta para a metrópole paulista: ele conversou com ISTOÉ na abertura de sua nova exposição, *Amazônia*, no Sesc Pompéia.

Por Felipe Machado

"O GOVERNO ESTÁ LEVANDO O BIOMA AMAZÔNICO À DESTRUIÇÃO"

ATIVISTA Sebastião Salgado: a fotografia como ferramenta para mudar o mundo

O senhor já fotografou inúmeros dramas humanos, êxodos e deslocamentos de populações inteiras. Como esse novo trabalho, *Amazônia*, se compara a eles?
É muito diferente. A maioria dos dramas que cobri eram de sociedades consolidadas, agrupamentos humanos na Ásia, Ámerica Latina, África. O que está acontecendo na Amazônia é outro tipo de tragédia. É algo que se pode evitar, um problema que se agrava sem uma razão que o justifique. O governo Bolsonaro está levando à destruição o bioma amazônico, a maior riqueza dos brasileiros e um patrimônio de todo o planeta. O mundo depende da floresta e essa destruição está sendo feita de maneira completamente irracional.

"Joe Biden tenta se aproximar do governo Bolsonaro. Isso deixa os democratas decepcionados, pois não é possível se aproximar de um governo como esse de maneira alguma"

Como isso afeta as comunidades indígenas isoladas com as quais conviveu na floresta amazônica?
As populações indígenas hoje estão ameaçadas, mas ainda têm uma fronteira móvel e espaço para se distanciar um pouco mais. A diferença para mim é em termos de expectativa. Já trabalhei com grupos em situação de desastre, comunidades que tinham sido retiradas da normalidade e que buscavam voltar a uma situação de equilíbrio. Na Amazônia é justamente o contrário: eles viviam numa situação estável e agora passam por um cenário onde não há futuro. Não existe nenhuma condição de suas famílias terem tranquilidade porque o inimigo está aí, em guerra constante, e não tem previsão de baixar as armas.

Como é possível mudar esse cenário?
Seremos obrigados a criar uma nova perspectiva assim que terminar esse governo. Temos de eleger alguém que promova a estabalização das comunidades indígenas para permitir que eles possam voltar a relaxar e a viver em paz. Quando você ouve a opinião dos líderes das comunidades indígenas na Amazônia, a visão deles é de que passarão momentos ainda mais difíceis do que já vivem hoje.

Como brasileiro que mora no exterior há anos *(em Paris, na França)*, sente diferença na forma como o País é visto pelos estrangeiros de algum tempo para cá?
O Brasil sempre foi muito bem visto e aceito no mundo inteiro. Somos considerados um povo pacífico, não temos passivo de guerra ou agressões. Não somos um país de ataque, como a França, que tem presença militar no Mali e no Líbano. Também não somos como os EUA ou a Inglaterra. Somos pacíficos. De uma hora para outra, ficou difícil para os estrangeiros compreenderem como os brasileiros apoiaram e elegeram um governo violento como o atual. Para eles é difícil compreender por que a autoridade máxima do País incita o próprio povo a manter armas de fogo em casa. Elas só servem para matar o próximo, são instrumentos exclusivos para a agressão. E o governo encoraja centenas de milhares de pessoas a possuírem esses armamentos. É difícil para um estrangeiro conceber o estímulo às invasões do território de povos indígenas, a destruição da biodiversidade, a introdução de produtos perigosíssimos na agricultura.

A aprovação recorde de agrotóxicos e o projeto de lei que reduz a fiscalização contribuem para essa visão?
A agricultura brasileira está passando a ser totalmente poluída, prática analisada com muito cuidado em todo o mundo. Para os estrangeiros é muito difícil reconhecer essa identidade dos brasileiros, que antes eram conhecidos pela música incrível, a atitude notável em relação ao meio-ambiente e o posicionamento do lado da paz. Eles ficam perplexos com a ideia de que o Brasil hoje é um país tão violento quanto qualquer outro, talvez até mais. A acusação é contra o governo brasileiro, mas é bom esclarecer que ela diz respeito apenas a uma parte desse governo. Afinal, o Brasil é composto três poderes: o Executivo é duro com as comunidades indígenas, mas temos um Judiciário que atua como um grande parceiro da Amazônia.

O senhor colabora com instituições como a ONU, Organização Mundial da Saúde e Médicos Sem Fronteiras. Como vê essa onda de negacionismo contra a ciência e as vacinas, mesmo em países avançados? A humanidade está dando um passo para trás?
Quando você vê a eleição de Hitler na Alemanha, nos anos 1930, depois a de Mussolini, na Itália, entre vários capítulos da história recente, você percebe que uma parte da população não é tão esclarecida assim. Há quem seja aberto a assumir posições claras, mais progressistas. E há pessoas que têm um complexo de inferioridade, uma tendência a se reunir em torno de ideias duras e violentas. Acho que é isso que está acontecendo agora. Não sou antropólogo, mas tenho a impressão de que há uma percentagem da população no >>

FOTOS: GABRIEL REIS; KEVIN LAMARQUE/REUTERS/FOTOARENA

planeta, entre 20% e 25%, que está envolvida em um ciclo de ideias retrógradas. É a mesma coisa na França ou nos EUA, um momento que reflete no crescimento da extrema direita na Europa. A Inglaterra tinha uma posição privilegiada na União Europeia: veio um grupo e convenceu a população de que era bom abandoná-la. Hoje a situação é difícil. Há problemas de abastecimento e vão ter de criar um novo modelo econômico. O grupo que levou o país a sair da UE não tem nenhuma proposta para melhorar a vida dos ingleses.

Isso seria reflexo das redes sociais?
Não acredito. Elas são um instrumento que pode ser usado por um lado ou pelo outro. Podem acelerar um pouco a situação, mas não são a causa. A razão é societária, as redes podem ser só um vetor que acelera ou diminui os efeitos.

O senhor acompanha a política brasileira? Vê surgindo alguma liderança política interessante?
Eu tinha esperança no governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, mas ele não conseguiu sequer ser eleito dentro do seu partido. Acho incrível o Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo. Tem ética e consciência ambiental, mas não consegue se firmar como líder. A máquina política brasileira é muito complexa.

E fora do Brasil, há algum nome interessante despontando como liderança? Emmanuel Macron, Joe Biden?
Eu tinha uma certa expectativa com o Biden, mas me decepcionei. A guerra fria tinha acabado, mas ele a trouxe de volta. Biden conseguiu unir duas potências militares, a Rússia e a China, o que é um absurdo. Achava que a gente já estava evoluindo para outra fase. Em função da geopolítica dos EUA, o presidente Joe Biden tenta se aproximar do governo Bolsonaro. Isso deixa os democratas decepcionados, porque não é possível se aproximar de um governo como esse de maneira alguma. Biden é levado a isso para ser um contraponto em relação à China na América Latina. As máquinas estatais hoje praticamente não dependem mais dos seus líderes, elas se movimentam quase sozinhas dentro de uma dinâmica terrível.

Foram mais de sete anos de expedições à Amazônia. Como o senhor reconhece que vale a pena fotografar determinada imagem?
Não é bem assim. Você sabe o local e o horário da expedição, mas não sabe o que você vai encontrar. Esse grau de liberdade é a grande beleza da fotografia. Tem de buscar, se integrar, esperar. Aí, quando acontece, você está apto a capturar a imagem. É preciso paciência e dedicação. As coisas sempre acontecem, mas é preciso esperar que elas aconteçam. Fotografia é assim. Eu não sabia o que ia trazer quando viajei. Fui apenas com a vontade de ver a Amazônia – e o que vi é o que está na exposição. Não fui até lá para confirmar um ponto de vista, até porque eu só poderia formar essa visão lá, enquanto estou observando a floresta, ao longo do percurso. A primeira vez que fotografei a região, em 1998, mais de 20 anos atrás, só foi possível porque meu objetivo era simples: ver a floresta. Queria viver com os indígenas, viver essa experiência. Minha exposição hoje é o registro da Amazônia viva, não da Amazônia morta. Achar que é possível estabelecer uma relação de cima para baixo é algo completamente falso. Não fui lá para capturar essas imagens e trazê-las aqui para mostrar às pessoas. Viajei porque queria conhecer, ver a Amazônia de perto.

O mundo está cada vez mais rápido, com videos, redes sociais. Como explica o fascínio que suas imagens dramáticas, em preto e branco, continuam a exercer?
Essa velocidade é reflexo da superficialidade que a sociedade vive. Minhas fotografias foram feitas há dez, quinze, vinte anos. Elas têm, portanto, uma certa densidade. Contam a vida e representam um pedaço real de dignidade. Isso tem uma força que toca as pessoas. O poder não é só da tecnologia, é da verdade. É simplesmente isso.

O senhor vive há anos fora do Brasil. O que mais sente falta quando não está no País?
Do Brasil de verdade, dos brasileiros. Quando entro em um avião para viajar ao Brasil, em qualquer lugar no mundo, eu entro com um sorriso. Mesmo hoje, com esse governo terrível, que nenhum de nós está de acordo, os brasileiros continuam a ser os brasileiros. Aqui é um país diferente. Quando você anda nas ruas na França, você vê a polícia, o Exército, essas coisas. Aqui não há essa expressão de autoridade o tempo todo. Viajei anos pela Amazônia e nunca encontrei um policial ou qualquer outra autoridade. Os brasileiros são diferentes, têm outra proposta. É um povo mais tranquilo, relaxado. Gosto muito de ter nascido aqui. Aprecio ser brasileiro. ■

> “Acho incrível o Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo. Tem ética e consciência ambiental, mas não consegue se firmar como líder. A máquina política brasileira é muito complexa”

FOTO: DIVULGAÇÃO/SECOM ES

Editorial

BOLSONARO, UM PATETA DO CIRCO DE MOSCOU

Não poderia dar em outro resultado. A viagem do digníssimo presidente da República, Jair Messias "o mito" Bolsonaro, à Rússia, berço do comunismo que tanto repudiava, foi um espetáculo digno de comédia pastelão. Sim, o capitão resolveu aprontar das suas. De saída empurrou o Brasil à condição, constrangedora, de "solidário" às pretensões do camarada Putin, tirando da cartola, como justificativa, o argumento de que seu país estaria sempre ao lado de quem "promove a paz". Putin e paz em um mesmo enunciado? Definitivamente, não combinam. Até as emas do Planalto sabem que o líder soviético resolveu aprontar nos últimos tempos uma das maiores ameaças de conflito armado desde a Segunda Grande Guerra, tentando atacar a Ucrânia. Mas Bolsonaro enxergou no anfitrião uma espécie de pacificador. Vai saber lá o por quê! Já havia saído do País com um típico discurso de miss, falando "a favor da paz mundial". Desembarcou no caldeirão da disputa, contrariando todos os conselhos nesse sentido, ignorando alertas do parceiro EUA e mesmo da OTAN, com uma pueril desculpa de negociar fertilizantes. Não era a melhor hora para ir buscar esterco nesse terreno minado, mas foi. E aí tratou o protagonista do furdunço como um promotor da paz? Imagine como os americanos e demais nações que realizam negócios com o Brasil, e rechaçam a postura de Putin, ficaram diante do afago indevido do mandatário. Um antigo aliado diplomático do capitão, ao saber do inusitado, chegou a comentar a boca pequena: "Bolsonaro só faz M.". Observadores atentos também ficaram a se perguntar que tipo de remedinho anda tomando o honorável "mito" para tantas poltronices. Curiosamente, horas antes de ele descer em solo moscovita, a Rússia resolveu arrefecer os ânimos e aceitou negociar com o Ocidente termos de um eventual entendimento. Foi o suficiente para que a claque bolsonarista atribuísse ao seu líder o crédito pelo feito. Messias nem ainda havia chegado ao destino e já era tido como digno de um gesto histórico, responsável por botar um ponto final no combate iminente. Não ria! Os seguidores acreditaram e tentaram a todo custo vender a ideia. O ex-ministro do Meio Ambiente, simpatizante de madeireiros ilegais e defensor da proposta de "passar uma boiada no Congresso", Ricardo Salles, publicou em suas redes sociais um post montado, fake news absoluta, usando indevidamente a logomarca da rede de notícias CNN, para dar ares de credibilidade ao "informe", exaltando Bolsonaro como o homem que "evitou a 3ª Guerra Mundial". Uma figura da estatura de um ex-ministro se prestando a um papel débil desses? Nada mais causa surpresa nas falanges

Sumário

Nº 2717 – 23 de fevereiro 2022

ISTOE.COM.BR

CAPA: CRIAÇÃO CAMILLA SOLA/MONTAGEM SOBRE FOTO ADRIANO MACHADO/REUTERS/FOTOARENA
FOTOS EDITORIAIS: ADRIANO MACHADO/REUTERS; MAXIM SHEMETOV/REUTERS/POOL; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO

FOTO: ALAN SANTOS/PR

ignorantes do capitão! A sua máquina de propaganda, no embalo, acabou por produzir, incessantemente durante a visita, uma enxurrada de lorotas na mesma linha. Em contrapartida, memes de deboche, tripudiando sobre os delírios de simpatizantes, tomaram as redes. O presidente, em pessoa, resolveu tratar do assunto, com o maior caradurismo possível, durante coletiva após o bate-papo com Putin, e não perdeu a deixa para tirar uma casquinha na onda: "Mantivemos a nossa agenda, por coincidência ou não parte das tropas deixaram a fronteira". Sim, prezado leitor, ele realmente buscou levar o mundo – e os eleitores brasileiros, em particular – a acreditarem que a sua "figura divina" abençoou o Leste Europeu com o cessar fogo. Escárnio deprimente. Quem sabe um Prêmio Nobel da Paz possa vir a brotar de tão proveitosa jornada? A essa altura do campeonato, não há como não enxergar as patetadas de Bolsonaro e de sua entourage, desta feita com versão no circo de Moscou – não naquele célebre que arma lonas pelo planeta para entreter os espectadores. O beligerante mesmo. O Bozo, que por meio de sua energia cósmica espiritual teria botado ordem no picadeiro, é definitivamente visto com desdém por seus pares. Putin, antes de aceitar tirar uma foto ao seu lado, impôs humilhações que nenhum outro chefe de Estado passou em circunstâncias semelhantes. Bolsonaro foi submetido a cinco testes para comprovar que não estava contaminado pela Covid e ainda teve de ficar em quarentena, isolado. Esnobado no Ocidente, queria se enturmar com Putin para exibir em campanha algum prestígio internacional, que na verdade não tem. A Otan lhe puxou a orelha com um recado nada desprezível: "cada nação é livre para escolher suas relações bilaterais". Não tenha dúvida de que o erro da viagem vai pesar negativamente nas pretensões brasileiras de conquistar um assento definitivo na OCDE, o organismo multilateral que arbitra as relações globais. Bolsonaro parece necessitar da supervisão de um adulto a cada escolha que faz. O périplo a Moscou sinalizou o completo isolamento e diminuição do Brasil perante o mundo. Após três anos de uma gestão de relações internacionais desastrosa, o governo é capaz de entregar, apenas, paródias circenses. Nada mais. Um presidente pequeno, não vacinado, que aceita o confinamento e comporta-se pianinho lá fora, com máscara e tudo, quando em seu próprio País promove a algazarra afrontosa aos bons costumes em meio à pandemia, é de uma cretinice sem tamanho. Dá vergonha, repulsa e revolta ser presidido por alguém assim. Para dizer o mínimo. ■

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

por Felipe Machado

Editor de Cultura de ISTOÉ

O FRACASSO DOS BOLSONARISTAS

Sempre levo susto quando leio que bolsonaristas correspondem a cerca de 20% da população do Brasil. Afinal, isso significa que, do total de 213 milhões de habitantes, estamos falando de algo em torno de 42 milhões de pessoas. Mesmo em um País com tantos ignorantes, é gente pra burro.

Quando analiso o perfil típico de um bolsonarista, no entanto, esse número não me surpreende tanto assim. Ter 13 milhões de desempregados, 11 milhões de analfabetos e 20 milhões de brasileiros passando fome, esses, sim, são dados que me preocupam.

Bolsonaristas não costumam passar fome. Muitos deles, inclusive, têm bastante dinheiro. São pobres de espírito, mas aí é uma outra história. Embora saibam ler, porém, a grande maioria é analfabeta. Não no sentido literal, de não conseguir juntar letrinhas e formar palavras – embora muitos vejam livros como inimigos e até considerem boa ideia queimá-los. São analfabetos de raciocínio, o que gera uma incapacidade latente de compreender a realidade. Veem o mundo por meio de lentes enviesadas, principalmente porque abastecem seu limitado conhecimento com informações falsas, disseminadas por gente ardilosa apenas para validar falsamente as verdades que só existem em suas cabecinhas. Outro número preocupante: há 130 milhões de brasileiros no Facebook – quantos deles confiam no que leem nas bolhas de suas redes sociais? Quantos costumam defender "uma notícia que viram no Whatsapp?" Pois é.

Outro traço típico do bolsonarista é o sentimento de ódio pela sociedade ou por quem é diferente – sejam eles mulheres, negros ou gays. Por meio de visões distorcidas e egocêntricas, os apoiadores do presidente culpam os outros por não terem seus talentos reconhecidos. São, invariavelmente, fracassados. Julgam que mereciam ser valorizados com mais carinho fora do seu círculo. Por isso se isolam e passam a conviver apenas com quem pensa igual – negacionistas e olavistas, por exemplo. Como diz o ditado, o fracasso lhes subiu à cabeça – e isso afeta a todos os outros, as pessoas normais.

Por meio de visões distorcidas, os apoiadores do presidente culpam os outros por não terem seus talentos reconhecidos

Por que os fracassados gostam de Bolsonaro? Ora, porque veem que um deles chegou ao poder. Alguém que era um nada, uma piada de mau gosto, de repente se vê com a faixa de presidente do Brasil. Isso dá esperança a outros indivíduos semelhantes, que acham que o País lhes deve algum tipo de reconhecimento: não devemos. Os 20% voltarão para a sua merecida insignificância assim que nos livrarmos do seu líder, em outubro.

PONTOS CEGOS

Recentemente, ao final de uma palestra, recebi uma pergunta que me deixou pensativo. Quais seriam nossos pontos cegos, que não conseguimos ver, mas que poderiam afetar significativamente nossas vidas nos próximos anos? Em outras palavras, o que não esperamos que vá acontecer, mas está longe de ser impossível que aconteça? Começando por eventuais surpresas positivas, e se, de repente, os resultados das próximas eleições revertessem a polarização crescente que rachou o País? Vai que elegemos gente que una os brasileiros ao redor de um projeto comum de Nação, ao invés de dividir-nos e jogar-nos uns contra outros...

Outra eventual surpresa positiva: e se a pandemia de coronavírus deixar de ser uma preocupação para a vida e os negócios dos brasileiros? Vai que, com a vacinação das crianças mais novas, em breve quase todos os brasileiros estarão vacinados e, mesmo com a Ômicron contaminando um número recorde de pessoas, as vacinas se provam muito eficazes para evitar mortes pela Ômicron e por outras futuras variantes da Covid-19. E se, com o coronavírus se tornando muito menos letal, depois de muita gente ter sido vacinada e muita gente já ter tido a doença, criamos condições de

E se o uso crescente de tecnologia melhorar a qualidade de vida de todos, ao invés de gerar mares de desempregados?

por Ricardo Amorim

Economista

lidar com ele como apenas mais uma doença e partir para a uma nova normalidade, diferente de como vivíamos antes da pandemia, mas sem preocupações e paralisações frequentes das atividades econômicas?

E se a decisão recente dos Emirados Árabes Unidos de reduzir a jornada de trabalho para quatro dias e meio por semana é o início de um movimento global, o qual terá mais robotização, inteligência artificial e outras tecnologias. Vamos ter de trabalhar cada vez menos e teremos cada vez mais tempo livre para desfrutar? E se o uso crescente de tecnologia melhorar a qualidade de vida de todos, ao invés de gerar mares de desempregados? Do lado negativo, começando pela política, e se a polarização se intensifica, o Brasil racha, os resultados da eleição não são reconhecidos por uma parte significativa dos brasileiros, ocorre um golpe de estado ou o País entra em uma guerra civil?

E se a bolha imobiliária chinesa estoura, o setor financeiro mundial tem perdas colossais e ocorre outra crise financeira global, jogando o Brasil e o mundo em uma nova recessão? E se a alta da inflação que vimos em 2021 foi só a ponta do iceberg, marcando uma inversão de um movimento global de desinflação das últimas três décadas? E se o conflito da Rússia com a Ucrânia escala para uma guerra que acaba envolvendo a Europa, os EUA e a China? Por definição, o futuro é incerto. Não sabemos o que não sabemos a seu respeito, mas parece valer a pena fazer um pequeno exercício de "surpresologia" e não ser pego completamente de surpresa pelo que, talvez, não deveria ser tão surpreendente assim. Para você, o que poderia acontecer de bom ou de ruim que pouca gente imagina?

por Marco Antonio Villa

Historiador

A CRISE BRASILEIRA E SUAS ELITES

O Brasil vive uma profunda crise das elites. Sem exagero, é possível afirmar que nos últimos cem anos – tomando como ponto inicial os trepidantes anos 1920 – este é o momento mais grave. É difícil encontrar apenas um motivo que poderia explicar este fenômeno. Também não é possível atribuir a uma crise das lideranças ocidentais, típica generalização tão ao gosto de alguns acadêmicos americanos e europeus e que produzem livros de sucesso, mas com frágil sustentação teórica e histórica.

Com a redemocratização de 1945 surgiu no Brasil, pela primeira vez, uma democracia de massas. O eleitorado cresceu exponencialmente com a migração Nordeste-Sudeste e com o deslocamento campo-cidade. Foi o momento da emergência dos célebres líderes populistas (Ademar de Barros, Jânio Quadros, entre outros), mas também de quadros intelectualizados nos principais partidos da época, tanto na União Democrática Nacional, Partido Social Democrático, Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Libertador ou no Partido Democrata Cristão. A consolidação da Justiça Eleitoral, o voto secreto, a participação das mulheres como eleitoras e candidatas nas eleições, a massificação do título de eleitor – condição para ter registro em muitos empregos – permitiu um amplo debate – o mais qualificado da história republicana. O golpe militar de 1964 acabou interrompendo este processo.

O bipartidarismo limitou a renovação da elite política. E as cassações impediram o surgimento de novas lideranças. A necessidade de estabelecer limites ao exercício dos mandatos empobreceu o debate político. Com a anistia e a reforma partidária de 1979, houve o retorno de antigas lideranças do pré-1964 ao País e a criação de cinco partidos políticos. O otimismo político marca os anos 1980 em um cenário com graves problemas econômicos. O segundo turno das eleições presidenciais de 1989 já prenunciava uma relativa falências das elites mais tradicionais da política nacional. Afinal, Fernando Collor e Lula eram outsiders.

A necessidade de estabelecer limites ao exercício dos mandatos empobreceu o debate político

As mazelas deste século – e foram muitas – podem ter afastados possíveis novos quadros para a política nacional. A estagnação econômica associada aos inúmeros casos de corrupção, a anarquia partidária, a ausência de uma elite intelectual vinculada ao estudo dos grandes problemas nacionais, a dificuldade de entender as modificações oriundas da globalização e suas relações com o Brasil, deixou o País à deriva. Isto pode explicar, em parte, Jair Bolsonaro, um meliante, ter chegado à Presidência da República.

Frases

“Ao invés de regulamentar, Bolsonaro aprovou o uso de mais de oitenta agrotóxicos em duas semanas”

BELA GIL,
chef, especializada em cozinha natural

“Segundo Nelson Mandela, podemos superar o racismo”

MARTINHO DA VILA, compositor, cantor e escritor, em relação à discriminação no Brasil

“NÃO FAZ SENTIDO”

MELVYN LEVITSKY, diplomata norte-americano, sobre a viagem de Jair Bolsonaro à Rússia

“QUANTO MENOS ENTENDEMOS, MAIS JULGAMOS”

MIA COUTO, escritor

“DESDE QUE TRUMP CHEGOU AO PODER, HOUVE UMA EXPLOSÃO MIMÉTICA QUE DESPERTOU TODOS ESSES LOUCOS”

PEDRO ALMODÓVAR, cineasta

“A LIBERDADE DE EXPRESSÃO É DIREITO MAIOR, MAS HÁ LIMITES”

CARLOS AYRES BRITTO,
ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, ao advertir que a Constituição não permite que se divulguem teses nazistas

FOTOS: REPRODUÇÃO GUIA DE COZINHA; ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO; MIREYA ACIERTO/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

por Fernando Lavieri

“Moïse Kabagambe é um mártir”
ALAIN MABANCKOU, escritor congolês

“O PT TEM DE CALÇAR A SANDALINHA DA HUMILDADE”
JAQUES WAGNER, senador

“DESDE QUE TINHA 12 ANOS TRABALHO POR ESSA ONDA”
KELLY SLATER, surfista norte-americano, após conquistar o troféu de número 56 e completar 50 anos de idade

“O BRASIL ANDA BEM MALVISTO NO EXTERIOR”
FAFÁ DE BELÉM, cantora, referindo-se à política externa de Bolsonaro

“Como se prevenir do Alzheimer? Bote o cérebro para trabalhar”
MÔNICA SANCHEZ YASSUDA, gerontóloga

“Bebida alcoólica ajudou a civilizar a humanidade”
EDWARD SLINGERLAND, filósofo norte-americano

“Uma jogada de mestre”
JOAQUIM BARBOSA, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, a respeito de uma possível aliança entre Lula e Geraldo Alckmin

“TALVEZ AS MULHERES SEJAM MAIS COLABORATIVAS, MAIS DETALHISTAS E MAIS METICULOSAS”
ANGELA JERATH, anestesiologista e pesquisadora participante do estudo que demonstrou que as cirurgiãs são mais competentes que seus colegas homens

“Quero aplicar toda a minha energia em coisas que acho interessantes e criativas, e que tragam uma beleza atormentada e distorcida”
ADRIEN BRODY, ator, após colocar em prática um sonho de infância, formar-se pintor

Colaboraram: Marcos Strecker e Eudes Lima

Brasil Confidencial

PODEROSAS Eliziane Gama, Simone Tebet e Marina Silva: elas terão seus nomes estampados nas urnas

O poder feminino

As mulheres representam 52% do colégio eleitoral e podem decidir o pleito. Algumas delas estarão nas urnas eletrônicas com chances de serem eleitas vice-presidente ou presidente. As senadoras **Simone Tebet** e **Eliziane Gama** são as que estão mais perto de integrarem chapas que almejem o poder no pleito de outubro. Simone é candidata a presidente pelo MDB e pode também ser vice de Doria, a depender do entendimento entre o PSDB e o seu partido. Eliziane também está cotada como vice do governador de São Paulo caso os tucanos fechem a composição de uma federação com seu partido (Cidadania). Há os que apostam até em um acordo envolvendo PSDB, Cidadania e MDB. A ministra Tereza Cristina, por seu lado pode ser candidata a vice de Bolsonaro, embora o capitão prefira o general Walter Braga Neto.

Federações

O Cidadania decidiu que vai federar com algum partido por quatro anos. O diálogo acontece com PSDB, Podemos e PDT. O senador Alessandro Vieira (SE), inclusive, esteve, no Palácio dos Bandeirantes na semana passada para tratar do assunto. Ele ainda não desistiu da corrida presidencial, mas, por ser mulher e nordestina, Eliziane é a favorita para a vaga de vice.

Esquerda

Ciro Gomes (PDT) até gostaria que **Marina Silva** fosse sua vice, mas ela prefere disputar as eleições como candidata à Câmara dos Deputados, por ter um desafeto na campanha do pedetista: o publicitário João Santana. Na campanha de 2014, quando ela foi candidata a presidente pelo PSB, Santana foi o marqueteiro de Dilma que "destruiu" sua imagem.

RÁPIDAS

* A primeira brasileira a tomar uma dose de vacina contra a Covid (Coronavac), a enfermeira Mônica Calazans, do HC-SP, será candidata a deputada federal pelo PSDB, a pedido de Doria. Estava filiada ao MDB, mas o tucano deseja que ela fique sob suas asas na campanha.

*** A imunização contra a Covid, afinal, será um dos temas da corrida presidencial. O próprio filho do presidente, Flávio, admitiu que o fato de seu pai ser contra a vacina está prejudicando seu desempenho nas pesquisas.**

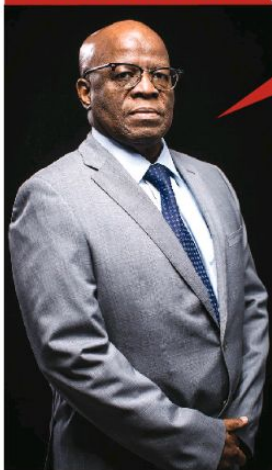
* Mourão deve renunciar ao cargo de vice até 2 de abril para disputar vaga no Senado pelo Rio Grande do Sul. Assim, quando Bolsonaro se ausentar por saúde ou viagem ao exterior, o presidente da Câmara assume o Planalto.

*** O senador Alvaro Dias (Podemos-PR) está sendo pressionado a deixar a campanha da reeleição para o Senado e disputar o governo do Paraná. Nesse caso, enfrentaria Ratinho Júnior (PSD), que deseja ser reeleito.**

Limpando a ficha suja

Arthur Lira age como uma raposa felpuda. Em 2016, foi condenado em 2ª instância com base na Lei de Improbidade por desvios na Assembleia de Alagoas, o que o tornou ficha suja, e, portanto, inelegível. Se elegeu deputado em 2018 sob liminar. Ao assumir a presidência da Câmara aprovou nova Lei de Improbidade prevendo que esses crimes prescrevem em quatro anos, o que é seu caso. Legislando em causa própria.

FOTOS: CÂMARA FEDERAL/FLICKR; EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS; SILVIA IZQUIERDO; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS; BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS; SÂMIA BONFIM/FLICKR; ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; LULA MARQUES/AGÊNCIA PT

RETRATO FALADO

"Esse jogo está longe de estar definido"

O ex-presidente do STF, ***Joaquim Barbosa****, acaba de se desfiliar do PSB, partido pelo qual quase foi candidato a presidente em 2018. Agora, diz que pretende se reunir com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pensando em disputar o Planalto. Acha que a eleição não está decidida e entende ter chances. Contaria com o apoio, entre outros, do ex-governador Paulo Hartung (ES). Kassab disse à ISTOÉ que recebe Barbosa, mas adverte já ter candidato a presidente: Rodrigo Pacheco.*

Pico da inflação

Um alerta para os que acham que a alta de preços está insuportável: a situação vai piorar em abril e maio. Quem diz isso é o próprio presidente do BC, Roberto Campos Neto, um dos mais sóbrios economistas da equipe econômica. Ele explica que as projeções indicavam que o ápice inflacionário aconteceria em dezembro do ano passado ou janeiro deste ano (em 2021, a inflação foi 10,38%), mas o pico agora acontecerá dentro de dois meses. Segundo Neto, tudo por causa do aumento do petróleo e da alta dos alimentos em razão da quebra das safras agrícolas (seca no Sul e chuvas no Centro-Oeste). O medo do governo é que o processo inflacionário vá até as eleições.

TOMA LÁ DÁ CÁ

SÂMIA BONFIM, DEPUTADA PELO PSOL-SP

A decisão do PSOL de apoiar Lula será mantida se Alckmin for o vice?

Há muitos militantes do partido, inclusive membros do diretório nacional, que não querem uma aliança com Alckmin porque isso descaracteriza o projeto que a gente tem para o País.

Quais as restrições a Alckmin?

A definição do PSOL é a de que se buscaria a construção da unidade da esquerda para disputar as eleições, com Lula encabeçando esse projeto. É evidente que com Alckmin de vice deixa de ser uma frente de esquerda.

O que a senhora pensa sobre o teto de gastos?

Deve ser imediatamente revogado. Ele impede que o País cumpra com o seu papel fundamental nesse momento, que é o de enfrentamento às desigualdades, à pobreza e à carestia.

Juros nas nuvens

Graças a isso, o BC terá que continuar elevando a taxa de juros. Na próxima reunião do Copom, a Selic deverá aumentar mais um ponto percentual (no último dia 2, subiu de 9,25% para 10,75%). Desde julho de 2017, a taxa vinha se mantendo abaixo de dois dígitos. Juros altos atrapalham o desenvolvimento.

Artilharia tucana

Como resposta aos que desejam enfraquecer sua candidatura a presidente, João Doria está montando uma forte chapa de candidatos a deputado federal, incluindo pelo menos 12 dos seus 27 secretários estaduais. É o caso de **Sérgio Sá Leitão** (Cultura e Economia Criativa), que pretende "lutar na Câmara contra o obscurantismo cultural do bolsonarismo".

Peso-pesados

Uma das apostas do tucano é o secretário Marco Vinholi (Desenvolvimento Regional), que além de candidato a deputado ficará na coordenação da campanha presidencial e na de Rodrigo Garcia, ao governo do Estado. Serão candidatos ainda Rodrigo Maia (Projetos Estratégicos) e Rossieli Soares (Educação). Meirelles (Fazenda) disputará o Senado por Goiás.

Chumbo grosso

O deputado Rui Falcão disse à Globo News, na sexta-feira, 11, que o PT cometeu erros no campo ético, mas também acertos e garante que Lula não teme o debate sobre corrupção, pois não foram os petistas que roubaram a Petrobras e sim membros dos partidos aliados. Só Palocci confessou ter roubado, disse. Para ele, Bolsonaro é quem mais teme a discussão, já que sua família está envolvida nas rachadinhas.

Coluna do Mazzini

BRIGA NO PROS CONSTRANGE TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A briga do PTB é matinê perto da disputa pelo controle do Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Num script de acusações mútuas, dois grupos se digladiam pelo controle da legenda dominada por Eurípedes Junior, com bunker em Goiânia. Além das notórias gastanças com dinheiro de fundo partidário – como compra de helicóptero –, Eurípedes vê contra si denúncias de lavagem de dinheiro e ocultação de bens desfilarem no TJDFT. Sua defesa argumenta que são requentadas, e que o MPF mandou arquivar anteriores. Não bastasse, houve a trapalhada de um advogado que tentou audiência com desembargador, seu ex-professor, em nome do presidente do PROS. Ele causou constrangimento a ponto de ser intimado a se explicar. Com um processo avançando numa Turma do TJDFT que pode apear o presidente do cargo, o senador Telmário Mota tomou as dores do amigo e solicitou reunião com o desembargador que pediu vista, após voto do relator pela destituição de Eurípedes. Em jogo, R$ 113,5 milhões do fundo eleitoral.

Disputa pelo controle chegou ao TJDFT e desembargadores são pressionados para agendas com aliados de Eurípedes, presidente que balança no cargo

Governo legaliza desmate por ouro

Desmatamentos recordes e a leniência que queimam a imagem do Brasil são pouco perto do que o governo promete fazer com as florestas. O Decreto 10.966 do presidente Bolsonaro oficializa "pequenas Serras Peladas" em meio à Amazônia. O governo criou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala, e uma comissão interministerial para o monitoramento. Sem eufemismos oficiais, é a chave da floresta para os garimpeiros desmatarem com respaldo da lei. Quem acredita em operação controlada, perde a aposta. Está no Artigo 10: "A Amazônia Legal será a região prioritária para o desenvolvimento dos trabalhos".

Cadastros são desafio

O INSS não sabe o que fazer com os 3 mil militares chamados para atendimento nas agências. Para minorar o cenário, o presidente do órgão, José Carlos Oliveira, soltou como solução da prova de vida a interface digital das movimentações financeiras e cadastrais de beneficiários. Mas o maior desafio são os processos de concessão de novos benefícios.

Lula se "esqueceu" do poder de França

Não é segredo dentro do PT, das hostes à cúpula: o sonho de Lula da Silva é o partido conquistar o governo de São Paulo, além de se reeleger presidente da República. É um projeto inadiável, mesmo que para isso ele atropele aliados de décadas, como o PSB. Ao convidar Geraldo Alckmin para ser vice na sua chapa, o petista resolve dois desafios seus: um vice palatável ao mercado e o caminho aberto para um petista ao Palácio dos Bandeirantes. Faltou combinar com o PSB. Na corrida para o governo, seu maior expoente paulista, Marcio França, tem saldo eleitoral melhor que nomes petistas na região metropolitana.

FOTOS: MARCELO LASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/EBC; FERNANDO MORAES/FOLHAPRESS; PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

por Leandro Mazzini

Colaborou: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Desvio não é invisível, viu?

Há uma turma que deveria estar enviando produtos de refinaria no Estado da Bahia para determinadas localidades em São Paulo (capital e interior), mas na verdade desvia para Paulínia, onde o calor lembra o do Saara. Mesmo apagando as marcas para não haver vestígios da rota extra-oficial, a operação não está passando despercebida pelas autoridades. Investigadores e técnicos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e da Secretaria de Fazenda do governo paulista prometem providências, em breve, para acabar com a farra – com apoio do pessoal do giroflex.

Simonetti quer OAB nos 'rincões'

Conciliação, canal direto com o Conselho e uma Ordem sem ideologias partidárias. São metas do jovem advogado Beto Simonetti, novo presidente nacional da OAB. Ele quer conhecer a realidade dos advogados nos rincões, e levar estruturas para onde os pares não têm a atenção das instituições.

DF: Arruda no tapetão

Adivinha quem quer voltar? Primeiro governador preso pela PF, José Roberto Arruda (PL) tenta na Justiça derrubar a inelegibilidade e ensaia pré-candidatura ao governo do DF após articular chapas nos bastidores desde 2008. Por ora, está inelegível até 2026. Arruda elegeu a esposa, Flávia, deputada federal – e dela fez ministra palaciana.

Uma viagem eleitoral

Entrou no escopo de projeto eleitoral a conta de R$ 80 mil – em passagens e hospedagens – do secretário de Cultura, Mario Frias, e de seu chefe de gabinete, Hélio Ferraz, na viagem a Nova York. Frias é candidato bolsonarista a deputado federal, cuja campanha será coordenada por Ferraz, e articula o apoio dos lutadores do tatame.

NOS BASTIDORES

Correção

Diferentemente do que foi publicado nessa coluna, na semana passada, o advogado Pierpaolo Bottini nunca advogou para o ex-ministro José Dirceu.

A mãe do Zero Quatro

A saga eleitoral da família Bolsonaro não se resume a filhos, agregados e amigos próximos. A ex-esposa do capitão Cristina Bolsonaro, mãe de Jair Renan, o Zero Quatro, será candidata a deputada federal.

Literatura à beira-mar

A Caju – Caraíva Juvenil, festa literária que vem saindo do prelo, tem a mineradora Vale como um dos principais patrocinadores. E tende a ser a versão baiana da Flip de Paraty, num vilarejo hoje mais conhecido como point praiano de famosos.

Bolada na carteira

O senador Eduardo Girão (Podemos-CE) está prestes a embolsar alguns milhões de reais. Ele tem 9,4% do passe do atacante Everton "Cebolinha", hoje em negociação com o time do Flamengo.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

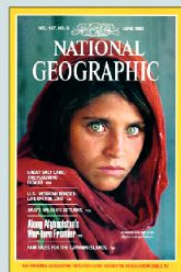
PERSONAGEM

Olhos esverdeados e tristes. Olhos da sorte

A natureza tingiu com verde, que dizem ser a cor da esperança, os olhos do garoto carioca Davi Gonçalves da Rocha Brito, de 11 anos de idade. Ele nasceu no Rio de Janeiro, e o Brasil lhe deu, em sua carência de democracia social, barriga vazia com muita fome, cabeça cheia com muito medo, violência por todos os lados, pai assassinado quando ele ainda engatinhava e ensaiava os primeiros passos. Para fugir do impiedoso e criminoso domínio das milícias, Taiane Gonçalves, mãe de Davi, pegou o filho, abandonou o apartamento que os abrigava, concedido pelo programa Minha Casa Minha Vida, e juntos foram morar na pobre Cidade de Deus, na zona oeste da cidade – ambos vivem em uma quitinete, com mais dois irmãos, tio e avó. Aí a sorte lhe foi madrinha – e os nomes da sorte são a ONG Nóiz, que faz um excelente trabalho social na comunidade, o presidente da ONG, André Melo, o fotógrafo Wallace Lima e o brechó que emprestou roupas a Davi. A todos ele cativou com o esverdeado de seus olhos. Posou para um ensaio fotográfico, as imagens correram as redes sociais e o garotinho vai assinar contrato com agências de modelos infantis para grifes de roupas. Há pelo menos duas marcas interessadas e os ensaios já estão em andamento.

MODELO Davi: aos 11 anos, a vida lhe foi madrinha

Sharbat, o mesmo olhar

A afegã Sharbat Gula tinha 12 anos de idade, um a mais que Davi, quando foi fotografada em 1985 pelo americano Steve McCurry. Fugindo da guerra em seu país, ela refugiou-se no Paquistão. Seus olhos verdes e tristes correram o mundo, estampados na capa da conceituada revista National Geographic. Como em Davi, o olhar exprimia o sofrimento na infância.

1985 *National Geographic*: a imagem de Sharbat aos 12 anos de idade

PANDEMIA

Ex-líder antivacina vê jovem morrer e se torna defensor do imunizante

ARREPENDIMENTO Bacco: "sinto que a culpa foi minha"

Todos os negacionistas da Covid, nos quatro cantos do mundo, e que integram os movimentos antivacinas deveriam olhar, nesse momento, para o médico italiano Pasquale Bacco. Ele foi um ferrenho adversário da vacinação, tanto que está com seu registro profissional suspenso por um semestre. Bacco mudou de posicionamento. O filósofo Immanuel Kant, em um de seus melhores aforismos, escreveu que "o sábio pode mudar de opinião, o ignorante nunca". Bacco viu, em vídeo, o sofrimento de um homem de apenas 29 anos que morreu de Covid – a vítima seguia à risca os seus argumentos contra a ciência e a imunização. "Sinto que essa morte foi culpa minha", disse ele ao jornal italiano Corriere della Sera. Vacinou-se. E hoje milita em grupos favoráveis à vacinação.

FOTOS: GABRIEL DE PAIVA/AGÊNCIA O GLOBO; REPRODUÇÃO; REPRODUÇÃO/FACEBOOK

DOR Desespero de quem perdeu casa, familiares e amigos: cena que se repete na história

TRAGÉDIA

Petrópolis desaba e morre. E o Estado, como sempre, se exime de culpa e responsabiliza só as chuvas

Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, área de altíssimo risco de desabamentos de encostas de morros devido às violentas tempestades características do local. Petrópolis, 1988: 134 mortos. Petrópolis, 2011: 918 mortos. Petrópolis, 2022: 110 mortos até a tarde da quinta-feira 17. Petrópolis, ruas virando corredeiras e gente morrendo desde 1932. A resposta dos representantes do Estado, de tão velha e tão repetida, até já morreu afogada: "Choveu mais do que o esperado". Pois bem, já que se sabe que sempre chove mais que o esperado, então por que não se tomam providências quando não é época de chuva? Agora, por exemplo, dos R$ 770 milhões que o Estado poderia ter investido em obras de contenção, foram gastos apenas R$ 169 milhões. Tudo bem, na terça-feira choveu 230 mm em três horas. É uma quantidade alucinante mesmo de água. Mas, igualmente alucinante, é o fato de o poder público nada fazer a não ser contar cadáveres. Dessa vez, até a quinta-feira, 13 crianças estavam sumidas, mais 140 adultos seguiam desaparecidos. O Morro da Oficina, famoso desde o Império, sempre o mais castigado, quase veio todo para o chão. Carros e ônibus foram arrastados e tragados pela água como se fossem de papel. Pânico de quem tentava nadar na lama até se afogar, pânico de quem se equilibrava sobre veículos até cair e ser levado para a morte, pânico até de quem assistia pela tevê. Claro que nada será feito, é loucura acreditar que no Brasil o Estado funcionará. Um detalhe: Petrópolis quer dizer em grego "Cidade de Pedro". Pela Bíblia, é Pedro quem controla as chuvas. Mas ele, por mais santo que seja, precisa do trabalho dos homens públicos.

DESOLAÇÃO A lama resultante de 230 mm de chuvas em três horas e a lama do poder público se misturam: à população só resta partir

Petrópolis quer dizer em grego "Cidade de Pedro". Pela Bíblia, é Pedro quem controla as chuvas. Mas ele, por mais santo que seja, precisa do trabalho dos homens públicos

FOTOS: CARL DE SOUZA/AFP; SILVIA IZQUIERDO/AP PHOTO

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Felipe Machado, Márcio Allemand (Brasília) e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: Denise Mirás, Eduardo de Freitas Filho, Eudes Lima, Fernando Lavieri, Taísa Szabatura e Valéria França
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Camilla Frisoni Sola
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Reportagem: Alan Rodrigues, Alessandro Martins, André Ruoco, Heitor Pires, Jade Lourenção, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira, e Vinicius Moreira da Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Adi Leite
Pesquisa: Mônica Andrade (Colaboradora) e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão:** **OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

COMO FUN

fake news

MENTIRAS A família Bolsonaro é investigada na PF e no STF por promover a desinformação com o intuito de levar a população ao erro quanto à lisura das eleições (da esq. para dir. Flávio, Jair, Carlos, Renan e atrás, o deputado Hélio Lopes)

CIONAM AS MILÍCIAS DIGITAIS

A Polícia Federal fecha o cerco aos milicianos cibernéticos ligados ao presidente, que produzem e divulgam fake news na rede mundial de computadores para ameaçar adversários, ministros do STF e gente do próprio governo. A estrutura é direcionada **por meio do "gabinete do ódio" instalado no terceiro andar do Palácio do Planalto,** a poucos metros da sala da Presidência. O grupo comandado pelo clã Bolsonaro propaga seus ataques principalmente por meio do Telegram, que pode ser banido do Brasil. **O objetivo da organização criminosa, segundo a PF, é obter "ganhos ideológicos, político-partidários e financeiros."** Desmascarado às véspera das eleições, esse esquema acirra o debate sobre a reeleição. As investigações, inclusive, chegam até mesmo ao general Augusto Heleno, do GSI, suspeito de dar guarida aos **ativistas que jogaram fogos de artifício contra a sede do STF e emparedaram autoridades e desafetos do ex-capitão.**

Germano Oliveira, Márcio Allemand e Eudes Lima

FOTO: REPRODUÇÃO

No dia 26 de maio de 2020, no auge dos ataques do "grupo dos 300" ao STF, sob liderança da ativista Sara Winter, e que marcaram os dias de maior tensão contra a democracia, com ameaças e xingamentos feitos aos magistrados da Suprema Corte, o general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), deu uma demonstração inequívoca de como funciona a máquina do ódio e perseguições a inimigos do presidente, coordenada pelo "gabinete do ódio". O general chamou os integrantes dessa facção criminosa ao Palácio do Planalto, onde fica o GSI, e orientou a estratégia do movimento. A ordem era para que o grupo de amalucados deixasse de dirigir ofensas ao então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e também aos jornalistas que cobriam os atos em Brasília. O general recomendou ao grupo que direcionasse as agressões ao Supremo. O encontro durou uma hora, mas outras reuniões semelhantes aconteceram no Planalto. Heleno confirma que escalou o capitão de fragata Flávio Almeida, da comunicação social do GSI, para fazer ponte com o "grupo dos 300".

OCULTO General Heleno foi a voz do governo nos ataques ao STF

Em depoimento à delegada Denisse Dias Rosas Ribeiro (PF), no final de 2021, o general confirmou que se reuniu com as lideranças do grupo da extrema direita bolsonarista, embora tenha negado orientar a ação dos radicais. Mas o militar, principal ministro de Bolsonaro, e que foi ao depoimento na PF acompanhado por dois altos assessores, como seu chefe de gabinete, Ricardo Ibsen Pennaforte de Campos e major Gilvane Maria Leite da Frota, foi confrontado de pronto pela própria delegada que conduzia a investigação por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF e responsável por cinco inquéritos contra o ex-capitão e seus filhos, entre outros. A delegada surpreendeu o general com informações obtidas pelos investigadores no inquérito. "Informado neste ato que a Polícia Federal possui dados que indicam a existência de pessoas vinculadas diretamente à Presidência da República responsáveis por emanar diretrizes ou orientar ações virtuais concentradas, por múltiplos canais, inclusive com ataques à honra de desafetos ou pessoas que se opõem a atos do governo federal, indaga-se qual é o seu conhecido ou participação em relação a essa prática, respondeu que desconhece os dados mencionados". Era óbvio que ele iria dizer que desconhecia a acusação grave que lhe estava sendo assacada naquele momento, partindo, de chofre, da encarregada direta do inquérito aberto para apurar quem comandou os atos antidemocráticos. O general é suspeito de "ter coordenado, estimulado, anuído, pessoalmente ou por intermédio de outra pessoa, as ações de descrédito ou ataque à honra de desafetos do presidente", como consta no relatório da delegada. No ano passado, inclusive, Sara Winter confirmou com exclusividade à ISTOÉ que havia recebido orientações do general Heleno para que atacassem o STF durante a ação do acampamento do seu movimento, o "300 do Brasil". O inquérito parcial da PF sobre os ataques à democracia foi concluído pela delegada Denisse Ribeiro no último dia 11 e resultou em um relatório de 47 páginas, ao qual ISTOÉ teve acesso, e que foi encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes exatamente no mesmo dia em que ela pediu afastamento do cargo para licença maternidade de seis meses. Em seu comunicado, ela pede que outros delegados sejam nomeados pelo magistrado para que as investigações tenham continuidade.

Esse inquérito, na verdade, é um cerco concreto às milícias digitais, como a Polícia Federal se refere "a uma organização criminosa" supostamente comandada por assessores do mandatário, sob articulação dos filhos, especialmente do vereador Carlos Bolsonaro (conhecido por Carluxo), e que, segundo as

A DELEGADA LINHA-DURA

Denisse Ribeiro é a primeira mulher a integrar o Comando de Operações Táticas (COT) da PF, a "SWAT brasileira". Ela atuou em casos de narcotráfico e terrorismo, antes de conduzir os inquéritos contra Bolsonaro por sua ação nos atos antidemocráticos e fake news. Em 2014, foi aprovada no concurso para delegada e, naquele mesmo ano, desarticulou uma quadrilha que traficava mulheres venezuelanas, na operação conhecida como "La Sombra". Dois anos mais tarde, se destacou na Operação Acrônimo, que investigou supostos delitos cometidos pelo ex-governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT). Em agosto do ano passado, prendeu o ex-deputado federal e presidente do PTB, Roberto Jefferson, hoje em prisão domiciliar, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, que foi desacatado.

GUARDIÕES Ministros do STF Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes prometem rigidez contra fake news

investigações autorizadas pelo STF, "é voltada à criação e difusão de mensagens na Internet com conteúdos falsos — as chamadas fake news — e também uma grande ofensiva contra o 'gabinete do ódio'. O que a PF apurou pode responsabilizar os integrantes do clã do presidente. "A organização usa essa estrutura para atacar, de forma anônima, diversas pessoas (antagonistas políticos, ministros do STF, integrantes do próprio governo, dissidentes etc.), tudo como forma de pavimentar o caminho para o alcance dos objetivos traçados (ganhos ideológicos, político-partidários e financeiros), conforme ressalta o relatório.

O documento diz claramente que se destina a apurar a "organização criminosa voltada à criação, publicação e difusão de mensagens com conteúdos que incidem em tipos penais como calúnia, difamação, injúria, violação de sigilo funcional, entre outros". O "modus operandi" do grupo, segundo a policial, tem como objetivo atacar as instituições, ferir a democracia e beneficiar de forma direta o governo.

TELEGRAM EM DUBAI

Outro fato expressivo, revelado no depoimento do general à PF, diz que o blogueiro Allan dos Santos, atualmente foragido da Justiça brasileira nos EUA, e provavelmente um dos nomes cotados para herdar o legado do ideólogo Olavo de Carvalho, guru dos bolsonaristas e falecido recentemente, também esteve no gabinete do GSI. "Ele era uma pessoa que tinha acesso ao presidente da República", confirmou o general. Allan, que mesmo sendo "procurado" pela PF foi visto recentemente em um evento ao lado do ministro das Comunicações, Fabio Faria, voltou a criar contas em redes sociais, que estavam proibidas pela Justiça. Na última segunda-feira, 14, ele desafiou o STF e fez novas críticas ao ministro Alexandre em um de seus stories. A PF, do diretor-geral Paulo Maiurino, nomeado por Bolsonaro, não tem mostrado empenho na prisão do blogueiro, embora ele se preste a assinar uma nota oficial criticando o ex-ministro Sergio Moro, candidato à sucessão do mandatário. Outro nome citado no depoimento do general é o de Filipe Martins, hoje assessor do presidente e, à época, assessor do então ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo. De acordo com o general, Filipe Martins também é adepto das ideias de Olavo, morto no mês passado nos EUA, onde se encontrava constantemente com o blogueiro para tratar dos ataques extremistas do bolsonarismo.

E como esse grupo criminoso ligado ao clã Bolsonaro age? De acordo com o relatório, ele atua em quatro fases: a primeira delas é indicar ou deliberar quem será o alvo das ações; logo depois vem o processo de preparação, que é a elaboração do conteúdo e separação de tarefas entre os envolvidos, ou seja, quem vai fazer o quê; a terceira fase é o ataque em si; e, por último, a reverberação, que nada mais é do que a multiplicação cruzada das postagens por novas retransmissões. O esquema é comandado pelo presidente, operado por Carluxo e tem no deputado Eduardo Bolsonaro um dos negociadores internacionais, sobretudo em razão de ele ser um dos coordenadores mundiais da Ação Política Conservadora (CPAC), criada nos EUA com a participação ativa de Steve Bannon, estrategista de Trump e amigo íntimo dos Bolsonaro. Eduardo, inclusive, viaja constantemente aos EUA e Emirados Árabes, especialmente Dubai, onde moram os irmãos Nikolai e Pavel Durov, donos do Telegram.

Os bolsonaristas e trumpistas usam prioritariamente o Telegram para promover seus ataques na Internet. Essa mídia social da extrema direita mundial não tem representação no Brasil e deve ser expulsa daqui e proibida de atuar durante as eleições, pois é o principal meio de comunicação das mensagens de ódio de Bolsonaro, assim como de Trump nos EUA. Os irmãos Pavel moravam na Rússia e ajudaram a eleger Trump no primeiro mandato. A viagem de Bolsonaro à Rússia também teria servido para cuidar da ajuda de Putin aos ataques cibernéticos que sua campanha pretende usar na reeleição. O presidente, contudo, negou que esse assunto tivesse sido tratado com o líder russo. "Se alguém fez qualquer ilação nesse sentido, está extrapolando no meu entender à sua atividade", declarou o presidente a jornalistas em Moscou.

Porém, essas suspeitas de envolvimento de Bolsonaro com os russos vieram até mesmo do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin. "Há riscos de ataques de

FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE/GETTY IMAGES/AFP; REPRODUÇÃO; NAJARA DE ARAÚJO/SECOM/TSE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL
INQUÉRITO POLICIAL: 2021.0052061 (INQ STF nº 4874-DF)

RELATÓRIO

1. Trata-se de inquérito policial instaurado com a finalidade de investigar a atuação das denominadas milícias digitais, uma suposta organização criminosa voltada à criação, publicação e difusão de mensagens com conteúdos que incidem em tipos penais (calúnia, difamação, injúria, violação de sigilo funcional, entre outros), com o objetivo de assegurar vantagens financeiras e/ou político partidárias aos envolvidos, conforme hipótese criminal que se anuncia:

a organização utiliza essa estrutura para atacar de forma anônima diversas pessoas (antagonistas políticos, ministros do STF, integrantes do próprio governo, dissidentes etc.), tudo com o objetivo de pavimentar o caminho para alcance dos objetivos traçados (ganhos ideológicos, político-partidários e financeiros).

em que o Exmo. Sr. Presidente promove desinformação com intuito de "levar parcelas da população a erro quanto à lisura do sistema de votação, questionando a correção dos atos dos agentes públicos envolvidos no processo eleitoral (preparação, organização, eleição, apuração e divulgação do resultado)

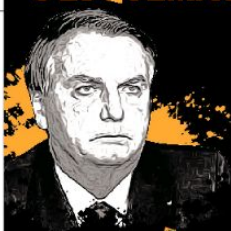
DOCUMENTOS
As apurações da Polícia Federal incriminam a família Bolsonaro pela propagação de notícias falsas

diversas formas e origem (ao sistema eleitoral brasileiro). Tem sido dito e publicado, por exemplo, que a Rússia é um exemplo dessas procedências. O alerta quanto a isso é máximo e vem num crescendo", afirmou o ministro, que nesta terça-feira, 22, assume o tribunal eleitoral no lugar de Luís Roberto Barroso e que também condena o uso do Telegram pelo clã Bolsonaro e seus seguidores. "O Brasil não é a casa da sogra", disse Barroso, numa referência ao fato de a mídia social, com sede nos Emirados Árabes, não responderem aos apelos das autoridades no sentido de respeitar a legislação brasileira sobre a punição à divulgação de notícias falsas.

Fachin, Barroso e Moraes prometeram ser rigorosos com quem fizer acusações sem provas contra suposta vulnerabilidade das urnas eletrônicas. Moraes prometeu até mesmo a cassação de chapas e a prisão dos infratores, em um claro recado a Bolsonaro e aos filhos, que vivem a desafiá-lo e a xingá-lo nas mídias sociais e em palanques políticos, como nos festejos do Sete de Setembro. Os ministros estiveram reunidos na última terça-feira, 15, com representantes do Twitter, Instagram, Tik Tok, Facebook, Whatsapp, Google, YouTube e Kwai para pedir que eles colaborem com a lisura da campanha eleitoral, deixando de publicar fake news em suas redes e que também tomem cuidado contra a disseminação de desinformações no processo de votação.

Para a deputada Joice Hasselmman (PSL-SP), eleita na esteira do bolsonarismo e uma das primeiras a denunciar a existência das milícias digitais tão logo tornou-se desafeta do presidente e seus filhos, o relatório parcial da PF corrobora tudo o que ela denunciou na CPI das Fake News. Ela diz que o processo começa dentro do Palácio do Planalto, vai

O ESQUEMA DAS NOTÍCIAS

CÉREBRO
O presidente entregou a coordenação das mídias digitais ao filho **Carlos**, que domina todas as senhas do pai e constrói as estratégias de conteúdos virais para a Presidência

MANDANTE
Bolsonaro chefia a organização, mas as postagens de ódio na Internet são realizadas pelo 02 e por um exército virtual que orquestra ataques aos seus adversários. Jair driblou a Justiça na eleição de 2018 e tenta repetir o feito em 2022

INFLUÊNCIA DE LEGISLADORES

Parlamentares identificam adversários e divulgam fake news com objetivo de destruir reputações e levar a ideologia conservadora às mídias

Daniel Silveira
O deputado ficou nove meses preso e não pode usar redes sociais

Carla Zambelli
Responde por divulgar notícias falsas sobre a Covid e ataques ao STF

Bia Kicis
Investigada por uso de verba pública para pagar notícias inverídicas

Filipe Barros
Apontado como quem vazou o inquérito de ataque de hackers ao TSE

Hélio Lopes
O gabinete do deputado serviu para divulgação de fake news

OS FINANCIADORES

Núcleo em São Paulo a

Otávio Fakhoury
Empresário e presidente do PTB-SP, é investigado pelo STF por divulgar e financiar fake news

Edson Salomão
Chefe de gabinete do deputado Douglas Garcia e líder conservador é acusado de divulgar notícias falsas

FALSAS

NEGOCIADOR
O deputado **Eduardo** é o articulador internacional das notícias conservadoras e comanda a CPAC. Ele fez viagens a Dubai, onde os irmãos russos Durov (Nikolai e Pavel) dirigem o aplicativo Telegram

FEITOR
Herdeiro de Olavo de Carvalho, mas sem verniz intelectual, o blogueiro **Allan dos Santos** fugiu para os EUA, com ajuda do deputado Eduardo Bolsonaro, para escapar de ser preso pelo ministro do STF, Alexandre de Moraes

OPERAÇÃO DE ÓDIO

Conforme apurações da Polícia Federal, o terceiro andar do Palácio do Planalto abriga os assessores da Presidência que compõem o "gabinete do ódio" gerenciado pelo vereador Carlos e de onde são produzidas as fake news e ataques às instituições democráticas

Tercio Arnaud Tomaz
Assessor da Presidência

José Matheus Sales Gomes
Assessor da Presidência

Mateus Matos Diniz
Assessor no Ministério das Comunicações

Filipe Martins
Assessor Internacional da Presidência

tua em gabinetes da Assembleia Legislativa

Douglas Garcia
CPI das Fake News investiga denúncias de que o deputado promove postagens ofensivas aos seus adversários

Gil Diniz
Deputado foi assessor de Eduardo Bolsonaro e tinha como função atrair simpatizantes extremistas

acima; **INFORMADO** neste ato que a Polícia Federal possui dados que indicam a realização de uma reunião no Gabinete de Segurança Institucional (GSI/PR), na data de 26/05/2020, com representantes do grupo "Os 300", **INDAGA-SE** qual o motivo e tema da reunião, respondeu **QUE** provavelmente trata-se da reunião mencionada acima, cujo motivo já foi mencionado; **INDAGADO** sobre quem foi o servidor do GSI/PR indicado pelo declarante para manter contato com representantes do grupo "Os 300" (finalidade, frequência etc), respondeu QUE indicou o Capitão de Fragata FLÁVIO ALMEIDA, da Comunicação Social do GSI.

INFORMADO neste ato que a Polícia Federal possui dados que indicam a existência de pessoas vinculadas diretamente a Presidência da República responsáveis por emanar diretrizes ou orientar ações virtuais concentradas, por múltiplos canais, inclusive com ataques a honra contra desafetos ou pessoas que se opõem a atos do Governo Federal, **INDAGA-SE** qual o seu conhecimento ou participação em relação a essa prática, respondeu QUE desconhece os dados mencionados;

IDEOLOGIA
Conforme a PF, as ordens de ataque ao STF saíram do GSI, comandado pelo general Augusto Heleno

para a bolha bolsonarista e a partir daí definem quem vai ser atacado e como, quais as hashtags que serão usadas, incluindo a combinação de horários dos disparos para que todos façam ao mesmo tempo e assim tenham um engajamento grande nas redes.

"Eu já tinha denunciado que os cabeças do gabinete do ódio estavam dentro do Palácio do Planalto, no terceiro andar, onde fica a sala do presidente da República, e que isso era depois ramificado para a Câmara e para o Senado, através de todos os assessores ligados à ala bolsonarista. A partir daí, chegando depois às assembleias legislativas e às câmaras municipais de todo o País. É assim que esse bando criminoso atua", disse a deputada à ISTOÉ.

A parlamentar, que depôs na segunda-feira, 14, sobre o braço "do gabinete do ódio" em São Paulo, citou aos policiais da PF paulistas os nomes do deputado estadual Douglas Garcia (PTB-SP) e de Edson Salomão, presidente do Movimento Conservador e pré-candidato a deputado estadual, como responsáveis pela propagação de mensagens de ódio no estado. Ela diz ser importante a PF ter chegado no topo da pirâmide, mas que deve continuar investigando para chegar à base do núcleo criminoso. Segundo a deputada, há muito mais coisas a serem investigadas, como o "rastro do dinheiro" que precisa ser seguido para que possamos saber quem paga os robôs. Só na conta do presidente no Twitter tem um milhão e meio de robôs. Quem paga por isso?, indaga.

Hasselmman considera essas questões importantes de serem respondidas e afirma que tem muito dinheiro público envolvido nesse esquema por meio de bolsonaristas pagos pela Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom), como é o caso do blogueiro Allan dos Santos, que conta com a proteção do deputado Eduardo Bolsonaro, de acordo com as investigações do STF sobre os atos antidemocráticos. Joice, inclusive, já denunciou que um dos assessores do filho 03 na Câmara, Eduardo Guimarães, que utilizava os computadores do Congresso para dissinimar fake news e atacar adversários do presidente. A casa dos Bolsonaro está caindo e se não andarem na linha, poderão ser punidos no STF e no TSE. ■

FOTO: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

O Borat bras

Em viagem à Rússia, Bolsonaro mostra que não tem nada para dizer, a não ser exaltar a família e Deus, e que sua diplomacia está desorientada, buscando aliados no lugar e na hora errada ***Vicente Vilardaga***

A viagem de Jair Bolsonaro para a Rússia mostrou mais uma vez que o governo brasileiro não tem rumo diplomático e que o presidente só encontra formas de ganhar protagonismo de maneira artificiosa e fazendo piruetas. Sem atenção da imprensa estrangeira e tentando parecer um estadista, Bolsonaro teve um encontro com o presidente Vladimir Putin quarta-feira, 16, no Palácio do Kremlin, em Moscou,em meio a um clima de tensão crescente por causa da possibilidade de guerra na Ucrânia. Só conseguiu reforçar a sua pouca importância global e — num momento em que o Brasil tem incomodado a Europa e os Estados Unidos por causa de sua irresponsabilidade ambiental e de suas ameaças aos direitos humanos -—, provocar ainda mais o governo americano e os outros países membros da OTAN. A aproximação com Putin pouco tem a trazer para as relações externas e o que deve ficar como balanço da viagem é o desgaste na diplomacia e a prova cabal de que Bolsonaro está perdido com as questões eleitorais que tem pela frente, além de, talvez,

FOTOS: MAXIM SHEMETOV/REUTERS/POOL; ALAN SANTOS/PR

ileiro

IRONIA
Bolsonaro homenageia combatentes soviéticos mortos na 2ª Guerra: rendição à memória comunista

alguma solução de espionagem que o filho 02, o vereador Carlos (Republicanos-RJ), acompanhante do pai em Moscou, tenha trazido na bagagem.

Para conseguir entrar na Rússia e encontrar com Putin, Bolsonaro foi obrigado a fazer algumas coisas que não tolera, numa verdadeira prova de fogo para seu negacionismo. A primeira delas foi passar por cinco testes RT-PCR antes de se reunir com o líder russo, algo que não foi aceito por nenhum chefe de Estado, como Emmanuel Macron, da França, e Olaf Scholz, da Alemanha, que visitaram a Rússia recentemente e ficaram numa mesa ovalada gigante para conversar com Putin. Teve também que ficar confinado no hotel por um noite para evitar o risco de contagio pela Covid-19 e usar máscaras em várias situações, o que nunca faz no Brasil. Além disso, numa ironia do destino que lhe obrigou a uma inaudita rendição aos comunistas, Bolsonaro cumpriu com humildade todo o ritual reservado para os governantes que visitam o país. Com a mão no peito e a fisionomia solene, o brasileiro colocou flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, monumento em homenagem aos combatentes soviéticos mortos na Segunda Guerra Mundial. Foi uma obrigação protocolar que o fez ficar de frente com aquilo que mais odeia, o comunismo. Mas ele cumpriu as orientações de maneira resignada e obedecendo regras de conduta, num comportamento atípico para quem costuma ignorar normas sanitárias e rituais políticos elementares.

LAÇOS CONSERVADORES

Depois de se reunir com Putin por duas horas, Bolsonaro afirmou que o Brasil é "solidário" à Rússia e "aos países que se empenham pela paz", sem fazer qualquer menção pública ao conflito com a Ucrânia. Disse também que os dois países compartilham "valores comuns, como a crença em Deus e a defesa da família" e defendem "a soberania dos estados", mas não tocou na questão da guerra em nenhum momento. Em vez disso, elogiou o presidente russo por apoiar a soberania do Brasil sobre a Amazônia em fóruns internacionais. Putin e Bolsonaro têm característica em comum, além na notável propensão autoritária. Como Bolsonaro, Putin é um ultraconservador, defensor da família tradicional aliado da Igreja Ortodoxa e já disse que o cristianismo é a raiz da identidade russa. No pacote de reformas constitucionais propostas por ele no ano passado há, por exemplo, uma cláusula que limita o casamento à união entre homem e mulher e uma determinação para a inclusão da palavra Deus no preâmbulo da Constituição. Como Bolsonaro, ele também tenta atrair

CONTROLE
Bolsonaro precisou fazer cinco testes de Covid antes de encontrar Putin

INTRUSO Jair e Carlos Bolsonaro participam de reunião com empresários russos: Brasil quer fertilizantes

eleitores conservadores para seu projeto político e busca manter sua influência no governo, já pensando em como se manter no Poder a partir de 2024.

Embora tenha envolvido conversas sobre armamentos, sistemas de segurança e energia, o principal objetivo econômico da viagem foi garantir o fornecimento de fertilizantes para o Brasil. Do encontro com Putin, Bolsonaro espera um aquecimento na relação comercial, que não é das mais importantes em termos de receita, representando cerca de 5% do que é exportado para os Estados Unidos, por exemplo. Além disso, o Brasil tem um importante déficit na balança comercial com a Rússia. No ano passado, Importou US$ 5,7 bilhões em 2021 e exportou US$ 1,59 bilhão, ficando com um saldo negativo de US$ 4,11 bilhões. No balanço geral, a Rússia garante apenas 0,6% dos embarques brasileiros para o mercado externo e investe pouco no Brasil, se comparada a outros países europeus. São os fertilizantes, à base de potássio, fósforo e nitrogênio, que representam cerca de 60% das importações brasileiras da Rússia, que mobilizam as atenções imediatas e impuseram a viagem. Bolsonaro foi para Rússia a serviço do agronegócio nacional. Para se garantir como uma das maiores potências agrícolas do planeta, o País precisa do insumo e importa 85% do que consome.

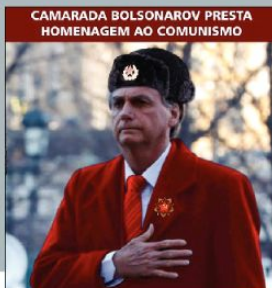
A possibilidade de uma guerra, que ainda não foi contornada, preocupa os fazendeiros brasileiros porque pode levar a uma interrupção do fornecimento de fertilizantes, o que seria altamente desfavorável para a economia nacional. Para os russos a aproximação com o Brasil é uma boa chance de ganhar mais dinheiro – sua vantagem no comércio bilateral só aumenta – e provocar os americanos, que os acusam de planejar uma invasão na Ucrânia. Uma guerra entre russos e ucranianos poderia causar uma elevação imediata de preços, além de interromper as cadeias logísticas no Leste Europeu. Bolsonaro foi pedir algum tipo de garantia nas entregas e um eventual controle de preços, ainda que haja uma guerra. O assunto foi um dos temas centrais do encontro do Putin e nas reuniões do presidente brasileiro com empresários russos. Apesar de falar em vários projetos, porém, de concreto, a única coisa que Bolsonaro traz da Rússia é um protocolo de emenda a um acordo com o objetivo de atualizar as definições de documentos reservados, secretos e ultrassecretos, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI), publicada em 2012, o que é mera burocracia.

TERCEIRA GUERRA

No dia 15, ao entrar no espaço aéreo russo, Bolsonaro publicou no Twitter a informação de a Rússia estava anunciando a retirada de tropas da fronteira com a Ucrânia, com se fosse uma coincidência divina. A postagem rendeu um monte de memes, a partir da iniciativa de aliados como o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que publicou várias tolices em suas mídias sociais. Disse, por exemplo, que o brasileiro tinha evitado a Terceira Guerra Mundial, usando o logotipo da CNN, como se fosse uma notícia, e que Bolsonaro tinha ganhado o Prêmio Nobel da Paz 2022, por seu papel na crise entre Rússia e Ucrânia, dessa vez simulando uma capa da revista Time. Embora tenham sido rapidamente desmentidas, as manchetes, acompanhadas da hashtag #BolsonaroEvitouAGuerra, causaram polêmica e garantiram uma ampla audiência para os militantes digitais bolsonaristas. A hashtag teve mais de 140 mil postagens no Twitter em um período de oito horas. O próprio Bolsonaro fomentou esse delírio. "Mantivemos nossa agenda e por coincidência ou não parte das tropas deixaram a fronteira", disse. A tensão na fronteira entre os dois países, porém, continua e, quinta-feira, 17, Putin expulsou do país o vice-embaixador dos Estados Unidos em Moscou, Bartle Gorman.

O Palácio do Planalto não divulgou os nomes de todos os membros da comitiva que esteve em Moscou, mas entre eles estavam o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o da Defesa, Walter Braga Netto,

FOTOS: DIVULGAÇÃO/PR, REPRODUÇÃO; STEPHANE L'HOSTIS/GETTY IMAGES VIA AFP

A FARRA DOS MEMES

o da Secretária-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos, o do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, o das Minas e Energia, Bento Alburquerque, além da mulher Michelle e do filho 02, o vereador Carlos Bolsonaro (RJ), que deveria estar participando das sessões na Câmara,que viajou para a Rússia com o pai, já como assessor de marketing da campanha. Carlos aproveitou para passear em Moscou sem usar máscara e também participou das reuniões com empresários. "Ele se comporta, com todo respeito aos meus ajudantes de ontem, melhor que meus ajudantes de ordem. Ele dorme no meu quarto, não tem qualquer despesa e trabalhou comigo até de noite com nossas redes sociais prestando informações a todos no Brasil", afirmou.

Em um esforço para dar um caráter simbólico à sua viagem, Bolsonaro disse, numa dessas postagens de no Twitter, que, 146 anos depois de Dom Pedro II, primeiro estadista brasileiro a visitar a Rússia, tinha a satisfação de realizar o mesmo percurso. Não houve, porém, nada de especial e mágico na sua viagem. Vários presidentes brasileiros já estiveram no país e se reuniram com o mesmo Putin, incluindo Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer. Depois de deixar a Rússia, Bolsonaro viajou para a Hungria, onde se encontrou com o primeiro-ministro, Viktor Órban, conhecida liderança de extrema-direita, e mais uma vez disparou sua ladainha sobre Deus e a família. Chamou Órban de irmão e enumerou Deus, Pátria e família como os grandes valores de ambos. Na sua peregrinação pelo Leste europeu, o presidente mais uma vez demonstrou que só tem um único discurso cadavérico e ameaça transformar o Brasil num pária internacional. ■

UM SUJEITO ESQUISITO

O personagem de ficção criado pelo ator e humorista Sasha Baron Cohen ficou conhecido por seu humor totalmente incorreto e pelo jeito estabanado para chegar nos lugares. Borat é um jornalista do Cazaquistão que não leva a sua profissão nada a sério e apenas se coloca na posição do ridículo em situações humilhantes para si e todos a sua volta. Com declarações machistas e homofóbicas, não esconde seu ódio contra judeus ou minorias. Borat surgiu para escancar pessoas que se comportam como ele e não para ser imitado. Em seu segundo filme, Borat diz que ex-presidente americano Donald Trump ficou amigo de "grandes líderes mundiais" como o presidente Jair Bolsonaro e do ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un. Deboche é pouco.

(Thaisa Szabatura)

PALAVRAS
Ditado popular: "o peixe morre pela boca"; já Bolsonaro, pela boca, perde reeleição

Bolsonaro por BOLSONARO

Com mais de mil e quinhentas frases ditas pelo próprio presidente e alguns de seus adeptos ou familiares, livro mostra o quanto ele é autoritário, ruim, insensível e medíocre, possuindo um grave traço de personalidade: a não empatia

Antonio Carlos Prado

A fala distingue o homem dos seres irracionais, embora existam homens que, quando falam, anulam essa distinção — pela ignorância que transmitem, pela violência que incitam e pelo desprezo em relação à vida humana. Um tigre, por exemplo, ataca uma pessoa para sobreviver, se estiver faminto; mas há seres humanos, ou pretensamente humanos, que ofendem, menosprezam e agridem emocionalmente seus semelhantes apenas por divertimento, arrogância, preconceito e autoritarismo. Bastante grave: por serem donos de uma personalidade que não comporta a empatia. Vamos, aqui, falar de um político brasileiro, mas comecemos por outras áreas de atividades, bastante nobres.

Qual é a melhor maneira de se mostrar o temperamento de um artista plástico? Exibindo a sua obra, é claro. Dá para explicar a genialidade e a alma atormentada de Caravaggio sem que admiremos o seu sensível e enigmático chiaroscuro? Não. É possível descrever

FOTOS: GABRIELA BILÓ/ESTADÃO CONTEÚDO; ISTOCKPHOTO; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS; AGÊNCIA BRASIL; SERGIO LIMA/FOLHAPRESS

PÉROLAS DO CAPITÃO...

GOLPE MILITAR
"O ERRO DA DITADURA FOI TORTURAR E NÃO MATAR"

DINHEIRO PÚBLICO
"(...) usei o dinheiro do auxílio-moradia para comer gente"

GESTÃO
"OLHO PARA DEUS, FALO: O QUE FIZ PARA MERECER ISSO? É SÓ PROBLEMA"

VACINAÇÃO
"SE VIRAR JACARÉ, PROBLEMA SEU. NÃO VOU FALAR OUTRO BICHO PARA NÃO FALAR BESTEIRA AQUI"

HOMOFOBIA
"SE EU VIR DOIS HOMENS SE BEIJANDO NA RUA, VOU BATER"

outro gênio, dessa vez no campo da música, como Gustav Mahler, sem que se execute a sua monumental oitava sinfonia? Também é óbvio que não. Pois bem, a mesma coisa acontece com os indivíduos que estão em pólo diametralmente oposto, indivíduos muito medíocres, indivíduos muito ruins: ouça o que eles falam e descobrirá a pobreza de espírito ou a maldade de suas mentes e corações; sentirá a prepotência e o totalitarismo que os norteiam. O presidente Jair Bolsonaro, por exemplo.

Esqueceu ele um dos principais ensinamentos do filósofo grego Aristóteles (será que não o leu?), presente decisivamente no trabalho de outros pensadores e cientistas, como Immanuel Kant e Isaac Newton. Ensinou Aristóteles: "o sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz". Definitivamente não é o caso do capitão que despacha no Palácio do Planalto e mora no Palácio da Alvorada. Tanto é assim que Bolsonaro ganhou uma inteligente e original biografia, de autoria do escritor, arquiteto, urbanista e empresário baiano Walter Barretto Jr. Seguindo uma metodologia que transita entre a sociologia e a psicanálise, o autor radiografa Bolsonaro, única e exclusivamente, pelas falas do próprio Bolsonaro e de alguns de seus adeptos mais próximos ou familiares, porque essa é, indubitavelmente, a melhor maneira de contar quem é o presidente enquanto político e, também, de observar a sua personalidade. O livro, que se propõe a fazer com que incautos não votem no "mito" em sua tentativa de reeleição (e essa é a intenção confessa de Barretto Jr.), chama-se Bolsonaro e seus seguidores – 1.560 frases (editora Geração). É Bolsonaro falando e, sem perceber, desconstruindo o próprio Bolsonaro. É Bolsonaro no espelho, é o presidente nu. É Bolsonaro por Bolsonaro. É Bolsonaro e seu desprezo pela vida humana. Não sem razão, portanto, Barreto Jr. agradece no livro "aos (às) jornalistas pela defesa da democracia e por informar corretamente aos (às) brasileiros (as) os riscos da Covid-19". E a obra é dedicada "às vidas ceifadas" pela pandemia.

Deite-se o presidente em um divã, dele aproxime-se o doutor Sigmund Freud e lhe repita o mesmo que disse a diversos pacientes: "o humano se reconhece, aprende espaços e tempos, constrói memórias por meio de suas falas. É um ser de linguagem". Retire-se Freud, coloquem-se agora, no consultório, a leitora e o leitor. E, então, respondam: que tipo de ser humano é esse que declarou, conforme consta do livro, que "o erro da ditadura foi torturar e não matar"? Referia-se ele ao golpe militar de 1964, que arrancou do poder o democraticamente eleito João Goulart. Essa ditadura, que na visão de Bolsonaro - e só na visão de um genocida - errou porque torturou e não matou, na verdade assassinou milhares de brasileiras e brasileiros. Uma jovem adversária do arbítrio, chamada Aurora, morreu em mãos da repressão com o crânio esmigalhado por uma "coroa" de ferro. Algo medieval, só que o capitão acha que o regime foi brando. Mas sigamos no livro e nas frases que o compõem, há mais psicopatia nelas: "(...) enquanto o Estado não tiver coragem de adotar a pena de morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem vindo (...)". Vamos em frente: "odeio o termo povos indígenas. Odeio esse termo. Odeio (...)". Continuemos no livro, dessa vez sobre a necessidade de fechar o comércio para evitar aglomerações na pandemia: "(...) com a política do 'fecha tudo', até pensei: 'é uma maneira de mexer na economia para tentar derrubar a gente'".

O presidente pensou torto, ele sempre pensa torto e só fala estultices, o que fica claríssimo na exaustiva pesquisa na qual o autor do livro mergulhou. Mas não há regra sem exceção, e numa única frase, numa única frasezinha, Bolsonaro mandou bem. Referindo-se às eleições presidenciais desse ano, em 2021 ele declarou: "está insatisfeito comigo? (...) Tem eleição (...) é só mudar". Presidente, não precisa mandar duas vezes. A julgar pelas pesquisas, é justamente isso que os eleitores irão fazer. ■

IMPRENSA

"[REPÓRTER] TEM CARA DE HOMOSSEXUAL TERRÍVEL"

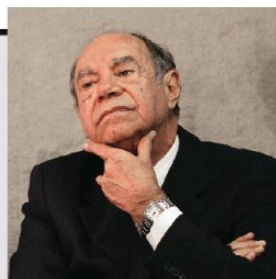
REELEIÇÃO

"ESTÁ INSATISFEITO COMIGO? TEM ELEIÇÃO (...), É SÓ MUDAR"

EMBAIXADOR NOS EUA

"Eduardo fala inglês, espanhol e frita hambúrguer também"

PANDEMIA

"Todo mundo tem de morrer um dia (...). Eu não sou coveiro, tá certo?"

TORTURADOR

"[O CORONEL CARLOS ALBERTO BRILHANTE USTRA] É HERÓI NACIONAL"

Espaço sem dono

Mesmo com um tratado firmado em 1967 garantindo a não apropriação do universo como território privado, há mais de **128 milhões de resíduos espaciais** sem controle viajando perigosamente. Afinal, quem é que vai colocar ordem no Cosmos?

Eduardo F. Filho

No final de janeiro deste ano, o astrônomo e pesquisador independente Bill Gray causou surpresa e indignação de parte da comunidade científica mundial ao afirmar que restos de um foguete que vagam pelo espaço sem controle se chocariam contra a Lua em março. O problema é que não era qualquer nave espacial, e sim partes do Falcon 9, lançada pela empresa SpaceX, de Elon Musk, em 2015. A declaração inicial impulsionou inúmeras críticas ao empresário bilionário que estaria acumulando lixos espaciais em órbitas baixas e aumentando as chances de potenciais colisões no espaço. A China, por exemplo, tem um rover na superfície da Lua. Caso ele fosse atingido, o governo chinês poderia processar os EUA, responsável pela missão, por danos. Dias depois, porém, Bill Gray voltou atrás e disse que sua análise inicial estava errada e revelou que uma nave chinesa, que fez parte da missão Chang'e 5-T1, lançada ao espaço em outubro de 2014, é que vai colidir com o satélite natural no dia 4 de março. "Eu tinha evidências circunstanciais sólidas para a identificação, mas nada conclusivo. Isso não é incomum: reconhecimentos de lixo espacial costumam exigir trabalho de detetive, e muitas vezes não conseguimos a resposta", disse Bill em seu pedido de desculpas público a Elon Musk.

> **"Ou vamos nos tornar multiplanetários ou ficaremos confinados em um planeta e eventualmente extintos"**
> **Elon Musk**, fundador da SpaceX

Segundo a Agência Espacial Americana (Nasa), esse não é o primeiro, e não será o único, equipamento a colidir com o astro, e os efeitos do impacto sobre a lua não são expressivos e preocupantes. O máximo que pode acontecer é a formação de uma nova cratera. Esse tipo de colisão, entre naves, satélites e planetas com lixos espaciais, infelizmente são comuns, devido, principalmente, ao acumulo de lixo espacial em baixa órbita, ou seja, entre 160 e 2000 quilômetros de distância do nível do mar. Em novembro do ano passado, por exemplo, os sete moradores da Estação Espacial Internacional (ISS) foram acordados mais cedo do que o normal pela Nasa, pois deveriam seguir o protocolo de segurança com urgência. O objetivo era mover os astronautas para uma área segura devido a uma nuvem de lixo recém-detectada que estava se encaminhando em direção à nave. Os pequenos destroços haviam sido gerados por um teste antissatélite conduzido pela Rússia no mesmo dia. Em comunicado, o Departamento de Estado americano classificou a atitude como "irresponsável" e estimou que cerca de 1.500 fragmentos rastreáveis haviam sido encontrados na bolha de sucata. Em fevereiro de 2009, outra colisão entre o satélite norte americano Iridium 33 e o russo Kosmos-2251 resultou na criação de ao menos mil fragmentos com mais de dez centímetros e em uma manobra da ISS para evitar colidir com os destroços. Estima-se que existam cerca de 34 mil objetos vagando sem controle pelo espaço com mais de 10 centímetros; 900 mil de 1 a 10 centímetros, e mais de 128 milhões de objetos entre 1 milímetro e 1 centímetro. Esses pequenos são um sério problema, pois dificilmente são capturados por telescópios terrestres, e na velocidade que estão, sem controle, são mais letais do que projéteis de armas. "É um risco sem solução por enquanto, porque o número não deixa de crescer. Está ficando cada vez pior. O ideal seria parar de criar lixo espacial, desenvolver foguetes que não entrem em órbita, e satélites que concluam sua vida útil possam ser derrubados de forma controlada", diz Roberto da Costa, professor de astronomia da USP.

Uma vez que o espaço não tem um dono e não pode ser reivindicado por nenhum país, de quem é a culpa por todo esse lixo? Dos americanos? Russos? Chineses? Elon Musk? O Tratado do Espaço Sideral, assinado em 1967 e ratificado por 103 países, garante que os corpos celestes e o espaço sideral não podem ser apropriados como objetos ou território privado. Já existem planos ambiciosos e ousados para minerar asteróides, fazer turismo espacial e viajar à Lua. E a maioria deles surge de empresas privadas de bilionários como Jeff Bezos e Elon Musk. Se levarmos em conta que até 2024 teremos mais de 12 mil satélites da Starlink de Musk na baixa órbita do espaço, com o objetivo de acelerar a internet mundial e sem nenhum plano efetivo de diminuir o lixo espacial, fica claro que o problema só vai crescer daqui para frente. ■

SUCATA GRAVITACIONAL

128 MILHÕES de mini objetos entre 1 milimetro e 1 centímetro vagando sem controle pelo espaço

900 MIL objetos entre 1 e 10 centímetros

34 MIL objetos maiores de 10cm

FOTOS: MARK GARLICK/SCIENCE PHOTO LIBRA/SPB/SCIENCE PHOTO LIBRARY VIA AFP; BRITTA PEDERSEN/DPA-ZENTRALBILD/DPA-POOL/DPA PICTURE-ALLIANCE VIA AFP; ISTOCKPHOTO

O Drone de Da Vinci

GÊNIO
Da Vinci criou projetos em diversas áreas do conhecimento humano: pintura, escultura, arquitetura, design e música

ESBOÇO
Para o inventor renascentista não bastava pensar em coisas novas: ele desenhava e indicava como deveria ser feito

Há mais de quinhentos anos, quando Leonardo Da Vinci (1452-1519) imaginou criar um objeto que "perfurasse o ar" para levantar voo, começou por desenhar uma rústica forma de helicóptero, que ficou conhecida como "parafuso helicoidal aéreo". No esboço, tomou cuidado com o detalhamento, referiu-se à engenhoca como algo que deveria ser feito de madeira e arame com uma espiral no centro. Da Vinci talvez não imaginasse que cinco séculos depois, sua ideia serviria de base para a construção de um modernníssimo Veículo Aéreo Remotamente Pilotado, um drone.

A criação futurista do maior gênio da Renascença, evidentemente, era algo impossível de ser transformado em realidade de forma satisfatória no momento de sua idealização. Ou seja, mesmo tratando-se de um artista exuberante, capaz de construções estupendas, não havia tecnologia suficiente que lhe permitisse fazer o aparelho voar. Mas nos dias atuais, no entanto, o rabisco possibilitou que um grupo de estudantes de engenharia da Universidade de Maryland, nos EUA, fizesse um drone diferente dos convencionais. Ao invés de colocar hélices com formato tradicional, os universitários seguiram os ensinamentos de Da Vinci e preferiram mudar

Principal nome do Renascimento, o polímata desenhou uma máquina que após mais de cinco séculos se mostrou 100% viável para sua finalidade, voar

Fernando Lavieri

o visual aerodinâmico, colocando asas flexíveis de plástico, com feição semelhante ao do rascunho secular. O projeto foi batizado de Crimson Spin e utilizado para participação em uma competição de ciência na instituição, a chamada Transformativa Vertical Flight 2022, realizado em San José, no estado da Califórnia.

As hélices giratórias permitem que o drone saia do chão. "Bem interessante essa ideia. Incrível como Leonardo Da Vinci era tão inteligente, e deixou concepções maravilhosas. As hélices helicoidais produzem o empuxo necessário para levantar o drone", afirma Gleisson Balen, mestre em engenharia elétrica, atualmente pesquisador na universidade de Oviedo, na Espanha. Invenções de máquinas em ambiente escolar, às vezes, dão resultado comercial, mas nesse caso não. A aeronave tirou o primeiro lugar na disputa universitária, mas o equipamento acabou abandonado. Os jovens viraram adultos e foram cuidar da vida em empregos formais. "Em caso de uma produção industrial, o desafio seria manter a estabilidade no ar, devido ao formato das hélices e ao peso extra em comparação com asas usadas atualmente", diz Balen. No momento da vitória, Austin Prete, aluno que liderou a equipe, declarou à imprensa local que o curso lhe proporcionou emprego e não terá tempo de continuar com o drone. "Gostaria de mostrar que a solução de helicóptero pensada por Da Vinci pode ser, embora anacrônica, viável".

FUTURISTA
Embora possa ser considerada anacrônica, a solução de helicóptero de Da Vinci se mostrou totalmente factível

"Esse momento era o auge da mudança da percepção artística", diz Rodrigo Rainha, historiador. Rainha explica que no Renascimento buscava-se exaustivamente a valorização do intelecto e sensibilidade do ser humano com base na escola Clássica. "Nesse contexto Da Vinci procurou demonstrar os limites do homem e por isso voar era importante", pontua. O gênio italiano também desenvolveu outros esboços fantásticos, principalmente, em sua faceta anatomista. O Homem Vitruviano representa a impecável harmonia e equilíbrio do corpo. O polímata foi escultor, pintor, inventor, cientista, arquiteto, matemático, anatomista, entre outras habilidades. Realizou obras que o tornaram para sempre uma das pessoas mais importantes da humanidade. O quadro Mona Lisa, por exemplo, é a mais famosa e enigmática pintura de todos os tempos, a Última Ceia é outro trabalho grandioso e atemporal. E resta a pergunta: a mente brilhante de Da Vinci imaginaria que após mais de quinhentos anos sua invenção seria atual, e serviria de esteio para criação de um instrumento de voo tão avançado como um drone? ■

"Incrível como Leonardo Da Vinci era tão inteligente e deixou concepções maravilhosas"
Gleisson Balen, engenheiro

Fronteira perigosa

ALTO DO PÓDIO
Eilleen/Ailing: "Nos EUA, sou americana; na China sou chinesa"

Eileen/Ailing Gu é sinônimo de ouro olímpico para a China e de traição para os EUA. Ela nem se abala com o terremoto geopolítico que provocou. O que lhe importa é ser milionária aos 18 anos

Denise Mirás

Eileen Gu para os americanos, Gu Ailing para os chineses. Nascida em São Francisco, na Califórnia, a esquiadora e influencer com mais de 1,2 milhão de seguidores no Instagram também é modelo da Tiffany, Louis Vuitton e Victoria's Secret. Jovem e bonita, certamente candidata a "queridinha da América", ela optou por defender o país da mãe, Gu Yan, nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, deixando seus conterrâneos irritados. Não se abalou com o terremoto geopolítico provocado, ao somar ouros para a China – justamente a superpoderosa concorrente comercial dos EUA, além de rival direta no quadro de medalhas olímpicas, que se traduz em termômetro ideológico das grandes potências desde a Guerra Fria.

Defensora dos direitos das mulheres e apoiadora do Black Lives Matter, é criticada nos EUA por não denunciar violação de direitos humanos na China e chamada de traidora por se tornar "garota-propaganda" do regime de Xi Jinping. Na verdade, o sorriso de Ailing Gu está a serviço de empresas, como Bank of China, China Mobile, Luckin Coffee, JD.com (varejista), Anta (roupas esportivas), que focam no mercado de 1,4 bilhão de pessoas. Apenas uma postagem no Instagram, depois da medalha de ouro no big air, ainda antes das provas de slopstyle e halfpipe, provocou mais de 400 mil curtidas e 51 mil comentários no Instagram, enquanto o Sina Weibo chinês dizia que seus servidores ficaram sobrecarregados com mensagens de adoração à campeã.

MEDITAÇÃO E BANHO DEMORADO

Eilleen/Ailing passa longe de debates, insinuações ou críticas. A legislação do país de sua mãe (a família não revela o nome do pai, americano) não permite dupla cidadania e não se sabe se a esquiadora de 18 anos aproveitou uma regra mais recente, que possibilita ao atleta representar o país se comprovar residência. Para ela, quando está nos EUA é "completamente americana" e, na China, "sou chinesa, me identifico como tal". Com patrimônio calculado em cerca de US$ 1 milhão (mais de R$ 5 milhões), diz que toca piano, toma longos banhos e medita para preencher a mente, "ao invés de ficar ouvindo pessoas, que em 90% das vezes não sabem o que estão falando".

ESTILO
Gu Ailing soma patrimônio de US$ 1 milhão: antes mesmo de ir à universidade

Para analistas internacionais, a californiana é a prova absoluta de uma tendência: a China se torna cada vez mais poderosa e rica, atraindo imigrantes de todo o mundo pelas oportunidades oferecidas, ao contrário de anos atrás, quando muitos saíam para os EUA, que agora registram aumento de casos de xenofobia. Eileen/Ailing ressalta os benefícios de um mundo mais complexo e interconectado, que para sua geração corre em paralelo a lideranças e ideologias restritas e ultrapassadas. ■

FOTOS: KAZUKI WAKASUGI/YOMIURI/ THE YOMIURI SHIMBUN VIA AFP; REPRODUÇÃO

Uma luz no fim do pub

A taverna mais antiga da Inglaterra chocou o mundo ao declarar que estava encerrando suas atividades. Fundada em 973, ela agora busca um comprador para seguir operando

COMUNIDADE População de Saint Albans tem relação afetiva com o pub Ye Olde Fighting Cocks: longa tradição

Taísa Szabatura

Um espaço com poucas janelas, pouca iluminação e um grande balcão de madeira acompanhado com algumas mesas no salão. Mesmo quem nunca visitou um pub pessoalmente, conhece bem o cenário. Livros, filmes e séries medievais se usam deles como o palco de seus principais acontecimentos. Abreviação para o termo em inglês "Public House", ou casa pública, em português - os pubs acabaram se tornando tão famosos quanto a própria rainha da Inglaterra. A notícia, portanto, de que o "Ye Olde Fighting Cocks" com seus mil e duzentos anos de história estava fechando as portas, causou comoção ao redor do mundo.

Com vista para as ruínas da antiga cidade romana de Verulamium, o histórico bar localizado na cidade de Saint Albans, foi levado à falência por causa dos constantes fechamentos causados pela pandemia. O gerente e atual proprietário, Christo Tofalli, usou o Facebook para anunciar o fechamento do ambiente: "Juntamente com minha equipe, tentei de tudo para manter o pub. No entanto, os últimos dois anos foram inéditos para a indústria da hospitalidade e derrotaram a todos nós", disse. O texto de Tofalli, com diversos parágrafos, recebeu centenas de mensagens de apoio e até iniciativas para doação de recursos para que o pub continuasse funcionando.

Apesar das iniciativas que visavam a transformação do local em uma espécie de museu, com venda de camisetas e outras lembrancinhas, o atual proprietário decidiu que a melhor opção era vender o "Velhos galos de luta", em tradução livre. Seu objetivo é evitar que o espaço perca sua identidade. Localizado a 35 quilômetros ao norte de Londres, o "Ye Olde Fighting Cocks" está à venda pela casa de leilões "JPS Chartered Surveyors". Os interessados em adquirir o negócio devem entrar em contato com a empresa e oferecer a quantia que gostariam de pagar pelo negócio. Apesar de ter sido fundado no século XIII, as fundações do edifício atual são "novas": datam de 1500 e estão em ótimo estado. Segundo Tofalli, muitas ofertas de compra estão chegando. "Estamos percebendo bastante interesse. Tenho certeza que o pub estará de volta em breve", disse. Os amantes não só de cervejas, mas também de uísques e coquetéis como o "Blood Mary", agradecem. ■

IDADE É DOCUMENTO

Imagine apreciar uma bebida que levou 81 anos para conquistar um sabor único? A tradicional casa escocesa Macallan anunciou que é a detentora do uísque "mais antigo do mundo". A bebida envelhecida em um barril de xerez a partir de 1940 ganhou o nome de "The Reach" e possui notas de chocolate amargo, trufa aromática, caramelo de melaço e gengibre cristalizado. As 288 luxuosas garrafas produzidas pela marca chegarão ao mercado avaliadas em US$ 150 mil, ou R$ 770 mil. Que tal uma dose?

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; NATIONAL MOTOR MUSEUM/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES; DIVULGAÇÃO

por Eduardo F. Filho

Gente

Sensualidade caribenha

"Um lugar que fosse tranquilo durante o dia, mas agitado à noite". Essa era a única exigência do cantor **Luan Santana** sobre as curtas – e merecidas – férias que está tirando ao lado da namorada, a modelo Izabela Cunha. O casal escolheu a ilha de St. Barths, no Caribe, como destino. E estão aproveitando em grande estilo: alugaram um carrão conversível para não perder nenhuma das belas paisagens do local. À noite, frequentavam restaurantes premiados e aproveitavam as delícias da gastronomia. Para comemorar o Valentine's Day, o Dia dos Namorados comemorado no exterior em 14 de fevereiro, escolheram uma tratoria italiana. Foi durante o jantar que tiveram a ideia de publicar a ousada sessão fotográfica feita dias antes. "Fizemos para a gente, porque estávamos muito à vontade. Viraram nossas fotos preferidas", revela Izabela.

Protesto no campo do adversário

O show do intervalo do Super Bowl, a grande final do campeonato de futebol americano, reuniu astros do rap. Entre eles estava **Eminem**, 49, que causou polêmica durante a apresentação: ao final de *Lose Yourself*, seu maior sucesso, ele se ajoelhou. Foi uma referência ao quarterback Colin Kaepernick, que em 2016 fez a mesma coisa durante a execução do hino nacional americano em protesto contra a brutalidade racial no país. Eminem já tinha revelado que ia homenageá-lo, mas os chefões da NFL, liga que organiza o torneio, haviam lhe proibido. O rapper não deu ouvidos: assim como Kaepernick, que foi demitido do seu clube e nunca mais jogou, Eminem dificilmente será convidado novamente.

FOTOS: GABRIEL WICKBOLD/DIVULGAÇÃO; KEVIN C. COX/GETTY IMAGES/AFP

Uma cantora incansável

Em seu álbum anterior, *Te Amo Lá Fora*, a cantora **Duda Beat** apresentou um lado inédito e sombrio. Mas tudo voltou ao normal: seu novo disco promete ser mais solar, dançante e alegre, como ela sempre foi. Na sexta-feira, 18, a pernambucana deu o pontapé inicial com o single *Dar Uma Deitchada*, expressão que surgiu em uma festa com os amigos. A letra diz: *Me olhei no espelho /Tô gostosa e cansada/ Enquanto tu tá saindo /Eu vou dar uma descansada*. "Quem nunca passou por uma montanha-russa de emoções que atire a primeira pedra. Eu já me senti cansada por estar isolada e, no mesmo dia, passei a me sentir gostosa, pois foi um momento importante pra cuidar de mim". A cantora prepara uma turnê internacional em abril pela Europa – de cansada ela não tem nada.

A volta do Trapalhão

Com quase duas décadas de carreira, o ator **Ailton Graça** está pronto para interpretar Mussum, um dos maiores e mais conhecidos comediantes da história do País. Pela foto, publicada em suas redes sociais, ele ficou idêntico ao artista. Baseado na biografia *Mussum Forévis – Samba, Mé e Trapalhões*, do jornalista Juliano Barreto, o filme deve estrear em 2023 sob a direção do também ator Silvio Guindane, de *A Divisão*. A produção retratará as diversas fases da vida do humorista carioca. Aílton interpretará o personagem mais tarde, já adulto, no auge de sua carreira. O longa pretende ainda focar o período antes da fama e os shows como integrante do conjunto Os Originais do Samba. Todo mundo, porém, quer vê-lo com Os Trapalhões, onde atuou ao lado de Renato Aragão, Dedé Santana e Zacarias. Forévis!

Luz, câmera... mas sem ação

As famosas cenas de luta, em breve, ficarão apenas nas memórias do ator **Jean-Claude Van Damme**. Aos 61 anos, o belga revelou em entrevista ao site *Deadline* que o seu filme mais recente, *Qual É Meu Nome?*, será sua última produção de ação. Na trama, o astro fica em coma após um grave acidente de carro. Ao acordar, com amnésia, se vê obrigado a enfrentar os inimigos de seus filmes anteriores em busca da própria identidade. Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência: "Vivo em hotéis há 30 anos. Me afastei da minha família. Quero aproveitar, pois a vida passa rápido", disse o ator, que planeja uma volta ao mundo em um barco.

Da *Lagoa Azul* ao topless

Na época do icônico ensaio fotográfico para a Calvin Klein, a atriz **Brooke Shields** tinha apenas 15 anos. Agora, mais de 40 anos depois, aos 56, ela voltou a ser modelo de uma marca de jeans – e a ousar. Tirou a camiseta e posou seminua. "Foi importante ver que esse é o meu corpo aos 56. Sabia que a campanha seria respeitosa e lidei muito bem com isso", explica. A protagonista de *Lagoa Azul* proibiu que fossem usados softwares para melhorar suas imagens. "Temos que lutar contra o retoque. Sempre digo que o melhor é ser sincero com você mesmo e com o seu corpo. E nós fomos" . Brooke, que ficou famosa aos 11 anos por interpretar uma criança sexualizada no filme *Menina Bonita*, revelou que fez terapia durante décadas para lidar com a fama precoce.

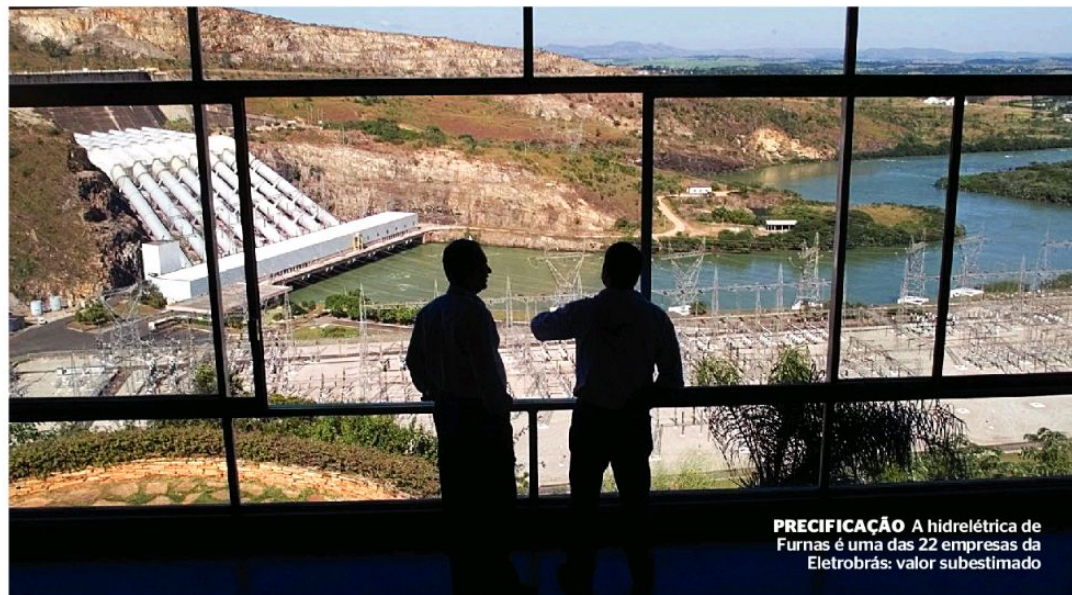
FOTOS: GABRIELA SCHMIDT/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; DESIRÉE DO VALLE/DIVULGAÇÃO; ARNOLD JEROCKI/GC IMAGES

Consumidor paga conta da PRIVATIZAÇÃO

Apesar do aval do TCU para a venda da Eletrobrás, dificilmente o governo conseguirá finalizar o processo até maio, o que representará mais um fracasso na política econômica de Paulo Guedes

Valéria França

Em uma corrida contra o relógio, o presidente Jair Bolsonaro vem barganhando e pressionando a base governista para conseguir aprovar projetos e destravar planos de privatizações e de concessões, de olho na reeleição. Ao assumir, em 2019, o governo prometia, por exemplo, se desfazer de 17 empresas estatais. Mas chegou até aqui sem ter privatizado nenhuma delas. Um dos focos era a Eletrobrás, a maior empresa de energia do País, mas o projeto estava há oito meses parado no Tribunal de Contas da União (TCU) para análise. Na terça-feira, 15, os ministros do TCU se reuniram e decidiram destravar a venda da companhia, mesmo depois de encontrar falhas na precificação da negociação, que pode elevar a conta da luz. Por resolução da maioria, a Eletrobrás poderá ir à venda por R$ 67 bilhões, dos quais R$ 25,3 bilhões vão para a União, R$ 32 bilhões, para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e o restante, para a revitalização de bacias hidrográficas como a do Rio São Francisco e de rios de Minas Gerais e de Goiás. A partir de agora, começa outra fase do processo, que é o cálculo do preço da ação para a capitalização da empresa, que também será analisado pelo tribunal de contas – ou seja, ainda há muito trabalho pela frente. Foram seis votos a favor e apenas um contra a liberação do processo, o do ministro Vital do Rêgo, que alegou erro técnico na metodologia do cálculo da precificação das empresas.

Para chegar ao valor de mercado, o projeto usa como base de cálculo a produção média de energia, mas o correto – e previsto em lei – seria computar pelo total de energia produzida por hidrelétrica. Caso a base fosse essa, o preço da negociação aumen-

PRECIFICAÇÃO A hidrelétrica de Furnas é uma das 22 empresas da Eletrobrás: valor subestimado

FOTOS: EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS; ADRIANO MACHADO/REUTERS/FOTOARENA

BASTIDORES Guedes tentou sensibilizar ministros do TCU para aprovar a privatização

taria em R$ 63 bilhões, segundo técnicos do TCU. A mudança quase que dobraria o preço da venda e poderia inviabilizar a negociação, o que era uma das grandes preocupações do ministro Paulo Guedes que, nos bastidores, tentou sensibilizar os ministros sobre a importância de uma privatização, ainda que simbólica. "É um erro absurdo, crasso", disse Vital do Rêgo durante a votação. "Estamos vendendo a Eletrobrás pela metade do preço."

Essa foi uma das questões já levantadas em dezembro, quando Rêgo pediu vistas do processo para analisar os impactos setoriais que a venda poderia causar para o consumidor e para a União. Além dos cofres públicos receberem menos, o cálculo também impacta na conta de luz, pois não considera o risco hidrológico dos próximos anos. Para conseguir aprovação da matéria no Congresso, em 2021, Bolsonaro teve de barganhar com a base governista. Foram negociadas 19 emendas estranhas ao texto original, que acrescentaram R$ 7 bilhões ao preço de venda, chegando a R$ 67 bilhões. O governo teve que incluir indenização de R$ 260 milhões pela privatização à Companhia Energética do Piauí, a pedido do então senador Ciro Nogueira (PP-PI). O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, apoiou a bancada mineira para alterar a distribuição das térmicas à gás, prevendo a contratação de 750 MW na região do Triângulo Mineiro, que saíram da cota do Norte e Centro-Oeste. Para os especialistas, os congressistas conseguiram piorar o projeto do governo.

O plano de Paulo Guedes é finalizar o processo de privatização até maio, quando quer lançar as ações da companhia nas Bolsas de Nova York e São Paulo. Depois dessa data, o calendário eleitoral pode comprometer a privatização – o que deixaria Bolsonaro com menos trunfos durante a campanha. Por isso, a pressão para que o projeto avance é grande e transpareceu na fala dos ministros do TCU. O relator Aroldo Cedraz, por exemplo, deixou claro que não houve intenção de comprometer o andamento do processo. "Esse será sempre um setor essencial à vida de todos e por isso tem a importância que tem", disse durante a sessão de votação, justificando o período de oito meses de análise. "Quando encaminhamos esse processo, no ano passado, me senti livre de um peso sobre os ombros, pois a matéria é ampla e complexa." Mas, do jeito que está o projeto, é certo que, no final de tudo, a conta de luz vai acabar saindo mais cara para o consumidor. ■

JOGO DE INTERESSSES

Conheça as mudanças realizadas pelos senadores em troca da aprovação:

Extensão dos subsídios para a geração de energia por meio de usinas termelétricas movidas à carvão mineral de 2027 para 2035. O pedido veio da bancada de Santa Catarina

O então senador Ciro Nogueira (PP-PI) pediu e conseguiu emenda de indenização de **R$ 260 milhões** pela privatização da Cia Energética do Piauí

A bancada mineira, incluindo o presidente do Senado Rodrigo Pacheco (DEM-MG), alterou a distribuição da energia das térmicas à gás, prevendo a contratação de **750 MW** na região do Triângulo Mineiro

19 emendas estranhas ao texto do governo foram incluídas

R$ 7 bi foi o quanto onerou o processo, que chegou em R$ 67 bi

CONCESSÕES TRAVADAS

O governo Bolsonaro perdeu de vez a chance de ganhar visibilidade com a sétima rodada de privatizações de aeroportos. O leilão do Santos Dumont (RJ), que era uma das grandes estrelas desse processo, foi adiado para o ano que vem. Também ficou para 2023 o destino do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, localizado na Ilha do Governador (RJ). Os dois devem ser leiloados em conjunto.
A mudança de planos foi puxada pela decisão da RIOGaleão, controlada pelo grupo Changi, de apresentar um pedido de devolução da administração do aeroporto internacional ao governo do Estado. O movimento do terminal foi muito abalado com a pandemia e a crise econômica. O plano anterior do governo era ampliar o Santos Dumont para que recebesse voos internacionais, o que causou descontentamento do prefeito Eduardo Paes e de empresários. Contrariando o projeto federal, a proposta do governo fluminense é ter no Santos Dumont apenas voos de ponte-aérea e para cidades num raio de 500 km. O formato evitaria concorrência entre os dois terminais.

Caminhoneiros canadenses contrários a **passaportes de vacinas** inspiram colegas europeus e aceleram comboios que passam a levantar **bandeiras políticas extremistas**

Denise Mirás

Muito além do negacionismo

Movimentos como os dos caminhoneiros na fronteira do Canadá com os Estados Unidos voltaram a ocorrer, espalhando-se pelo mundo nos falsamente chamados "comboios da liberdade". Dessa vez, as manifestações não reuniram apenas ativistas contra a obrigatoriedade na Europa do passaporte de vacina antiCovid, mas ganharam o apoio de grupos políticos extremistas. Eis o resultado dessas reivindicações desfocadas, sob o amplo guarda-chuva da "liberdade": o fortalecimento de radicais de extrema-direita, chamados por meio de redes sociais, com alguns armados e até ostentando faixas com frases nazistas, a exemplo dos manifestantes presos no Canadá.

BÉLGICA Em Bruxelas, caminhoneiros tiveram de ir de metrô ao centro

FOTOS: LARS HAGBERG/REUTERS; DURSUN AYDEMIR/ANADOLU AGENCY/AFP; SERGE TENANI/HANS LUCAS/AFP

CANADÁ
O protesto em Ottawa contra passaportes de vacina: adesão de grupos radicais

O efeito colateral foram perdas políticas como as de Emmanuel Macron, que em abril tenta a reeleição à Presidência da França diante de uma retomada de críticas emprestadas dos "coletes amarelos" contra a alta do custo de vida e cortes em benefícios sociais. Por isso, tanto Macron como o primeiro ministro canadense, Justin Trudeau, acenaram com a flexibilização antecipada de regras sanitárias, esperando que a movimentação dos comboios se diluísse.

LIBERDADE, MAS PARA RADICAIS

Para Filipe Doutel, psiquiatra formado em Ciências Médicas na Santa Casa de São Paulo, com residência clínica na França, a insatisfação cada vez maior das pessoas – e também cada vez mais difusa – está no cerne desses movimentos que aparecem mesmo em países com maior grau de desenvolvimento. Há um "incômodo geral", pela sensação de promessas não cumpridas e falta de perspectiva de ascensão social da classe média, que se distribui por redes sociais em ameaças plantadas para espalhar medo instantaneamente. "Daí as reações primárias e rápidas, como as dos movimentos não enraizados que parecem flashmobs convocados para vídeos viralizantes", observa ele.

FRANÇA
Policiais e manifestantes entram em confronto: bloqueio aos comboios

No fim de janeiro, centenas de caminhoneiros canadenses se colocaram contra a exigência do comprovante de imunização ao cruzar a fronteira para os EUA. Ruas de cidades importantes e estradas com passagens fronteiriças estratégicas foram tomadas, gerando confrontos com a polícia e prisões. Em Coutts, acabaram apreendidos armamento pesado, munição e coletes à prova de balas, além de cartazes com símbolos nazistas. Ao mesmo tempo se investigava a entrada no país de extremistas americanos, como os Proud Boys, classificados como terroristas. Por isso, quando Trudeau invocou o Ato de Emergências para dispersar os caminhoneiros, incluiu o congelamento de contas bancárias. Foi a resposta a doações (cerca de R$ 40,6 milhões), na maioria lançadas a partir dos EUA para a plataforma GiveSendGo, com apoiadores de Donald Trump na lista de doadores.

Os conflitos reverberaram na França, onde mais de 30 mil caminhoneiros locais e de outros países se arrastaram em "comboios da liberdade" rumo a Paris. No fim de semana, dos 7,5 mil que chegaram à capital, 10% seguiram para Bruxelas, na Bélgica, simbólica como sede de reuniões do conselho do Parlamento Europeu. Tiveram de parar caminhões no entorno e seguir de metrô para protestar no centro. Também se repetiram os confrontos com a polícia, prisões e apreensões de armas de extremistas.

> **"O terreno da insatisfação e do medo é fértil para quem domina a linguagem da propaganda"**
> **Filipe Doutel**, psiquiatra

"Mesmo reivindicações justas podem descambar para a loucura. Daí a necessidade de instituições que canalizem anseios e façam mediações", afirma Doutel. "Estamos em um mundo que precisa de 'curadoria', para evitar os perigos da polarização." ■

DOCE VIDA
Mario Frias faz selfie com Renzo Gracie em encontro nos EUA: uso indevido de dinheiro público

A CULTURA DA imbecilidade

Em vez de buscar soluções para o setor cultural, o secretário Mario Frias se dedica a viagens inexplicáveis, contratação de parentes e a fomentar polêmicas estéreis nas redes

Vicente Vilardaga

Enquanto tenta asfixiar os artistas brasileiros com cortes de verbas, ofensas pelas redes sociais e mudanças de regras para financiamento de projetos culturais pela Lei Rouanet, o ex-ator de Malhação e secretário especial de Cultura, Mario Frias, viaja alegremente para os Estados Unidos, arruma emprego para o cunhado e gasta dinheiro público sem a mínima vergonha. Acompanhado do secretário-adjunto, Helio Ferraz, Frias esteve em Nova York, onde ficou cinco dias em dezembro para um encontro inexplicável com o lutador de jiujitsu Renzo Gracie a fim de discutir uma produção audiovisual, o que poderia ser resolvido em uma conversa pelo Zoom. A dupla gastou R$ 78 mil na viagem, o suficiente para pagar 26 cachês por apresentação para artistas que se apresentam de maneira solo no Brasil. Na mudança de regras de financiamento de projetos culturais, publicada no Diário Oficial na semana passada, esse cachê caiu de até R$ 45 mil para até R$ 3 mil, num claro esforço para empobrecer a classe artística. Por conta da viagem inútil, Frias desperdiçou dinheiro suficiente para sustentar um músico ou um poeta brasileiro durante mais de dois anos e, diante da repercussão negativa, acabou cortado da comitiva que acompanhou Bolsonaro à Rússia. Além disso, o caso colocou sua permanência no cargo sob sério risco.

A pasta da Cultura virou um festival de absurdos que enxovalha ainda mais um governo sem direção. Em vez de cuidar da gestão da secretaria, Frias se dedica a fomentar polêmicas estéreis e inventar fake news. Ele disse, por exemplo, em uma live, que tem informações de que o ator Paulo Gustavo não morreu de Covid e que a lei feita em homenagem ao humorista, que será votada neste mês,

 FOTO: REPRODUÇÃO TWITTER MARIO FRIAS

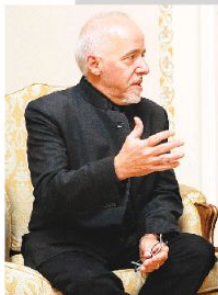
CRUELDADE Sérgio Camargo chama o congolês Moise de " vagabundo" e se autodenomina "Black Ustra"

liberará recursos para minimizar os impactos da pandemia na classe artística e se chamará o "Covidão da Cultura". Além de ser uma especulação irresponsável, é o tipo da informação que mostra o alheamento do secretario em relação aos problemas reais. Em vez de discutir formas de ajudar os artistas a sair da penúria, ele trabalha para piorar a situação e gerar incerteza no mercado. Para ele, a lei, que injetará R$ 3,5 bilhões no setor, só contribuirá para o aumento da corrupção e será um "desastre completo". Enquanto critica iniciativas louváveis, ele pratica desmandos como conseguir um emprego para seu cunhado, Christiano Cammati na Embratur, empresa do Ministério do Turismo, ao qual também a secretaria de Cultura está subordinada. Segundo informação do site Metrópoles, Cammati foi contratado pela empresa como coordenador de Infraestrutura e Serviços por um salário de R$ 18,4 mil.

Em parceria com o secretário nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciúncula, Frias usa seu tempo para brigar pela internet com a atriz Antonia Fontenelle, declaradamente bolsonarista, mas incomodada com a paralisia cultural do governo. Ela contou nas suas redes sociais que recebeu uma proposta do empresário bolsonarista Otávio Fakhoury, presidente do PTB em São Paulo, para parar de criticar a gestão de Frias em troca da aprovação de um projeto pela Lei Rouanet. "Não tenho nada contra o Mario Frias, mas questiono a gestão dele na pasta. Tudo o que ele grita desde que entrou é 'que eu cortei a mamata', que a 'lacração se fodeu'", disse a atriz. "O País não merece ter embustes machistas e ignorantes como vocês no Poder", disse. Frias falou em uma live que irá processá-la.

Na trilha de destruição aberta por Frias, o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, tem papel de destaque. Em vez de se posicionar firmemente contra a assassinato racista do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe em um quiosque na praia do Rio de Janeiro, Camargo culpou a vítima. Pelo Twitter, declarou que Moïse foi um "vagabundo morto por vagabundos mais fortes", numa agressão desnecessária típica da atual política cultural. "A cor da pele nada teve a ver com o brutal assassinato", afirmou. Trabalhando de maneira explícita contra a igualdade racial no Brasil, ele conseguiu palanque para suas ideias destrambelhadas e, em outubro, chegou ao ponto de se autodeminar Black Ustra, em referência ao coronel torturador Carlos Brilhante Ustra, após a Justiça proibi-lo de nomear ou exonerar funcionários do órgão. Sua cartilha é a mesma de Frias: a que promove a cultura da imbecilidade. ■

ATAQUE A PAULO COELHO

A inexplicável viagem de Mario Frias para Nova York causou estupor. O escritor Paulo Coelho comemorou o corte do secretário na comitiva de Bolsonaro para a Rússia e chamou ele e seu braço direito, André Porciúncula, de "palermas". "Finalmente uma boa decisão de Jair Bolsonaro: limar os palermas Mario Frias e André Porciuncula – que prometem e não mostram os recibos da mamata da viagem aos EUA – de continuar o turismo tosco", disse. Coelho lembrou também que a secretária da Cultura impediu o Festival de Jazz do Capão, na Bahia, de captar recursos pela Lei Rouanet. O próprio escritor acabou bancando a realização do evento no ano passado. Porciúncula ficou furioso com as críticas e chamou Coelho de "maconheiro escritor de livro de colorir". "Maconheiro, palerma é você. A viagem foi remarcada devido às tensões na região, mas ainda iremos, temos acordos culturais internacionais para celebrar com a Rússia e Hungria", prosseguiu. Pelo jeito, Porciúncula também quer viajar.

DESTRUIÇÃO Para Porciúncula, Lei Paulo Gustavo será um "desastre completo"

FOTOS: REPRODUÇÃO; ALEXANDER NEMENOV/AP PHOTO

Plataforma de informação

O jornalismo da **Editora Três** sempre contribuiu para o fortalecimento do Brasil. Entregamos aos leitores o acesso completo à informação e opinião, de maneira ágil e precisa, seja pela internet, redes sociais ou na versão impressa. Por isso, para se manter bem informado e capaz de dialogar sobre os conteúdos relevantes para a sociedade, escolha nossas marcas.

www.istoe.com.br

Uma revista semanal com jornalismo de qualidade, para ajudar o leitor a esclarecer o que é falso e o que é verdadeiro diante dos acontecimentos do Brasil e do mundo.

www.istoedinheiro.com.br

Única revista semanal de negócios, economia e finanças do País, avaliando e informando sobre tudo o que acontece no mercado.

Siga também pelas redes sociais

Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

www.revistamenu.com.br

www.revistaplaneta.com.br

Meu lugar é onde
Transpiro
Transbordo
Transfiro
Melina Guterres,
criadora da Rede Sina

NO PALCO
Ao criar a plataforma Rede Sina, Melina Guterres organiza saraus e eventos culturais no Sul do país

A poesia está NO AR

Os poemas reforçam seu **protagonismo** na literatura brasileira com a volta dos **saraus presenciais**, venda de versos personalizados, diversos lançamentos e até um **clube do livro** dedicado apenas ao tema

Taísa Szabatura

Se os dois últimos anos foram – e seguem – sendo um desafio global para todos, a humanidade pode ao menos contar com a poesia. Isso porque enquanto o poema é um texto literário composto de versos e estrofes, a poesia em si é algo maior: é uma manifestação artística que pode ou não estar baseada em palavras. Assim, a poesia é um conceito mais amplo e envolve pinturas, esculturas, literatura, dança, cinema e até séries de televisão. Em algum momento você, provavelmente, refugiou-se em algum deles em busca de tranquilidade, descanso e alguma alegria. A explosão dos saraus online, por exemplo, foi um fenômeno curioso causado pela pandemia. Quem tinha vergonha de declamar um poema em carne e osso ou estava distante geograficamente, começou a bater ponto no mundo virtual, nem que fosse apenas para assistir. Agora, com a vacinação avançada no País, os eventos se programam para a volta ao presencial.

A jornalista e poeta Melina Guterres é uma especialista no assunto. Além de escrever, ela é a criadora e responsável pela plataforma cultural Rede Sina, que organiza saraus, exposições

FOTOS: RENAN MATTOS; WANEZZA SOARES

e a publicação de textos nas mais diversas modalidades. "Comecei a escrever aos sete anos, desde que minha mãe me deu um diário e não parei mais", diz ao ser perguntada como tudo começou.

Atualmente Melina organiza eventos presenciais em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e também usa suas redes sociais para mostrar, não só o seu trabalho, mas também para transmitir outros saraus Brasil afora. A expectativa para seu primeiro evento fora das telas é grande, já que acontecerá no dia 30 de março com o objetivo de homenagear as mulheres. "É um desafio, mas estou feliz em poder voltar. Ver as pessoas pessoalmente, observar as subjetividades será gratificante", explica. Por causa do público que conquistou fora do estado, o evento também será transmitido online, já que a procura tem sido enorme. Quem quiser assistir a esse ou aos eventos que acontecem semanalmente pela Rede Sina, basta procurar pela plataforma na internet. Melina explica que a atividade, presencial ou online, é única: "Sair do livro e ir para o espaço aberto é libertador, eu fiquei com vergonha na minha primeira vez, no Rio de Janeiro, mas nunca mais parei".

O sarau onde Melina começou a declamar seus primeiros versos é um dos mais tradicionais do País e tem boas curiosidades. Chamado de "Corujão da Poesia", o sarau foi inspirado em vigílias de literatura realizadas em 1995 por ninguém menos que o músico Jorge Ben Jor. De forma institucionalizada e com o apoio de uma universidade particular, começou a funcionar em 2004, inicialmente em São Gonçalo e depois em Niterói e também na capital, Rio de Janeiro. Seu organizador, tão famoso quanto o próprio evento, é conhecido por todos como o "João do Corujão". João Luíz de Souza é poeta e o assessor de cultura que faz tudo acontecer de maneira lúdica e divertida. Especialista em literatura, fala com propriedade sobre diversos períodos da literatura brasileira, mas deixa claro que não precisa de "erudição" para começar. Sua energia é contagiante e faz até o mais tímido dos "futuros poetas" sentirem-se à vontade.

"Todos são bem vindos", diz ele sobre o "Corujão", que viu um aumento de público "possível de ser mensurado", principalmente por causa das atividades através do Zoom. "Pessoas de todos os estados apareceram e, não só isso, brasileiros em outros países, estrangeiros e pessoas de países lusófonos com Angola", diz João. Contente com o apelo que os poemas ganharam em meio a tanto sofrimento, ele afirma que mesmo voltando com as atividades presenciais, o virtual veio para ficar.

NÉGOCIO SEM ÓCIO

"Não há a menor possibilidade de eu parar de fazer o online. Hoje participam pessoas da Espanha, Suíça, Portugal e essa interatividade é muito importante", explica. Os eventos do "Corujão da Poesia", como o próprio nome sugere, acontecem toda terça-feira de madrugada, começam às 22h e seguem noite adentro. Ele são gratuitos, aberto a todos e transmitidos também pela Rede Sina, de Melina Guterres. Já o primeiro evento presencial de João será no dia 24. "Vou fazer o Sarau da Casa, na Casa de Cultura em Maricá. A entrada é franca, microfone aberto e com doação de livros", convida.

Além das atividades gratuitas, há quem faça dos versos um estilo de vida voltado ao lucro. Esse é o caso das irmãs Lívia Mota, de 35 anos, e Natália Moreti, de 31, que decidiram fazer poemas sob

Escrever para preencher
As linhas que sublinham
Meu corpo
Sublimam
Um poço
Escrever para encher
De palavras molhadas
O fundo

Lívia e Natália, criadoras do Manas Escritas

JUNTAS As irmãs Lívia e Natália vendem poemas personalizados para dar de presente ou decorar a casa

ACOLHIDA "João do Corujão" é o nome por trás de um dos saraus mais populares do País. Para ele, todos são bem-vindos

medida para as pessoas presentearem-se umas às outras. As duas, uma jornalista e atual estudante de Filosofia e a outra publicitária e estudante de Ciências Sociais, dedicam-se totalmente à vida poética. "Estamos fazendo uma segunda graduação para melhorar o nosso repertório e entendimento de mundo", diz Lívia. Isso porque o projeto "Manas Escritas" criado por elas em Campinas, no estado de São Paulo, deu muito certo, mesmo sem nenhuma pretensão inicial.

"Em 2019 fomos convidadas para um evento cultural de uma amiga para fazermos algo envolvendo a escrita e pensamos em vender poesias rápidas em papel", explica Natália. A ideia era conversar com as pessoas rapidamente e escrever um poema baseado na história contada. Com o isolamento, a ideia migrou para o online e ganhou maturidade. Hoje as irmãs atendem tanto através do site oficial quanto presencialmente na Livraria Pontes, em Campinas. O negócio funciona da seguinte maneira: quem quer adquirir um poema personalizado, entra em contato com as "Manas Escritas" e conta um pouco da história que quer ver transformada em poesia. "O processo de escuta é muito importante, saber ouvir o que a pessoa quer passar, entender aquele sentimento único", diz Lívia. A construção do verso leva uma semana, o cliente faz ajustes se necessário, e depois o recebe impresso em papel especial em casa. Além de pessoas físicas, as irmãs também atendem empresas. Ou seja, o poema está no mercado corporativo.

Outro simbolismo importante para os poemas aconteceu nos últimos anos. Em 2020, ano da eclosão da pandemia, o prêmio Nobel da Literatura foi para a obra da poetisa norte-americana Louise Glück. Boa parte dos seus poemas versa sobre o luto e a morte, tema que fez parte da vida de quase todas as pessoas do planeta naquele período. E por falar em livros, o clube de assinatura "Círculo de Poemas", uma parceria das editoras Luna Parque e Fósforo, começou a funcionar em janeiro com lançamento apenas de poemas.

Os primeiros livros são resgates de grandes autoras, mas a edição de março trará uma obra inédita. "Nosso objetivo inicial foi reunir a obra de poetisas que estavam com suas obras espalhadas, sem um compilado que os colocassem juntos e trouxesse visibilidade às autoras", explica o editor e poeta Leonardo Gandolfi, um dos responsáveis pela empreitada. Ler ou escrever, declamar ou ouvir, as opções nunca foram tantas. ■

FOTO: CHICO FERREIRA

UM DISPOSITIVO INCONVENIENTE

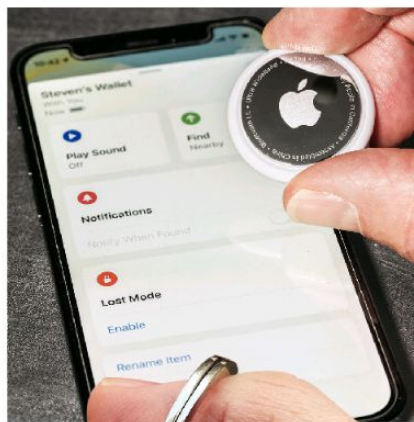
As pequenas etiquetas inteligentes – as smart tags – surgiram para facilitar a vida de quem vive perdendo as chaves, o celular e até os animais de estimação. O problema, no entanto, acontece quando elas são usadas para perseguir pessoas

Taísa Szabatura

Imagine colocar a mão no bolso e não encontrar a sua carteira ou molho de chaves? Será que os objetos ficaram em casa ou foram furtados? Para ajudar os esquecidos e facilitar a correria da vida moderna, diversas empresas de tecnologia começaram a oferecer em seus catálogos as etiquetas inteligentes – as smart tags. Geralmente do tamanho de uma moeda de um real, elas podem ser colocadas em diversos objetos, como a coleira do cachorro, na bolsa, embaixo do banco da bicicleta, no controle remoto, passaporte – não há limites de onde elas possam ser aplicadas. Embora não seja uma grande inovação tecnológica, já que os próprios smartphones, computadores e smartwatches já possuem a tecnologia que permite que objetos sejam encontrados em caso de roubo ou perda, os localizadores ganharam destaque por causa do tamanho e do lançamento da estilosa AirTag, da Apple, em 2021.

Os pequenos dispositivos – tanto da Apple como Samsung e marcas menores – contêm componentes de localização Bluetooth aliados a outras tecnologias de rastreio que criam uma espécie de rede de monitoramento. Isso permite aos seus usuários acessá-los com precisão através do aplicativo do fabricante. Nos Estados Unidos, a AirTag da Apple sai por singelos US$ 29. No Brasil, as peças ainda estão na casa dos R$ 400 – o que acaba tornando a compra menos viável, mas nem por isso menos perigosa. Nos Estados Unidos, os problemas começaram quando as tags começaram a ser usadas de maneira anônima por terceiros, seja um casal espionando um ao outro ou os pais seguindo filhos rebeldes sem consentimento. A situação chegou ao clímax quando a modelo de roupas de praia da revista "Sports Illustrated" Brooke Nader notou que alguém havia colocado uma tag no bolso de seu casaco enquanto ela estava em um bar em Nova York. Quando caminhava para casa, recebeu a notificação em seu telefone de que um dispositivo desconhecido estava com ela há horas.

A modelo, que possui quase 900 mil seguidores no Instagram, fez seu desabafo em uma série de vídeos em sua conta pessoal. Apesar de, felizmente, nada ter acontecido, a ideia de poder ter sido seguida e atacada enquanto saía do bar, causou comoção e fez o Ministério Público do estado a emitir um alerta. "Em todo o país, as AirTags da Apple estão sendo usadas indevidamente para rastrear pessoas e seus pertences para causar danos", disse a procuradora-geral do Estado de Nova York, Letitia James. "Rastrear pessoas sem seu conhecimento ou consentimento é um crime grave e não será tolerado". A Apple também prometeu atualizações para que o telefone identifique dispositivos próximos rapidamente e que também emita um alerta sonoro para fácil localização. Com tantos dados que já fornecemos para as gigantes da tecnologia, um pequeno rastreador pode ser a gota d'água? ■

ESPIÃO O inofensivo gadget da Apple pode se tornar extremamente perigoso

Índio não quer mais só apito

Eduardo F. Filho

Povo indígena Paiter Suruí promove leilão de obras de arte no formato digital NFT para financiar equipamentos de proteção às florestas. Estratégia já arrecadou R$ 50 mil

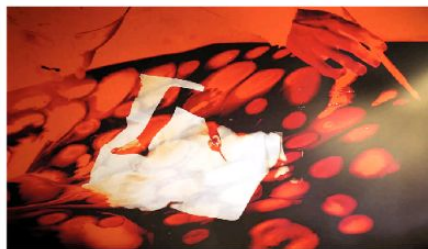
Em 1960, Haroldo Lobo e Milton de Oliveira entoavam na famosa marchinha de carnaval: "índio quer apito/ se não der pau vai comer". O artefato sonoro, no entanto, não é mais o único desejo dessas comunidades há um bom tempo. Já compreenderam que precisam lutar para manter suas identidades, conseguir a demarcação de terras e garantir proteção para as florestas onde vivem - e sabem que tudo isso tem um custo financeiro. Por mais irônico que possa parecer, o povo Paiter Suruí, de Rondônia, recorreu à tecnologia para resolver seus problemas. A comunidade realizou um leilão com oito obras de arte em formato NFT, produzidas por artistas parceiros e membros da própria tribo, e o sucesso já levou à organização de novo evento semelhante.

NFT é a sigla para o formato *non-fungible tokens*, nova forma de comercialização artística cada vez mais popular no mercado de arte. São chaves eletrônicas que garantem a originalidade e veracidade de uma obra digital. O objetivo com a operação dos NFTs indígenas é arrecadar fundos para patrocinar iniciativas sustentáveis, proteger as áreas em torno da comunidade e comprar equipamentos de vigilância, como drones e computadores para geoprocessamento. "Somos pioneiros há décadas em utilizar a tecnologia não-indígena como uma ferramenta de mobilização e luta por nossos direitos. Fomos os primeiros a utilizar urnas eletrônicas para escolher a liderança de nosso território", afirma o cacique Almir Suruí.

A coragem de olhar para o futuro é uma característica da tribo. Almir é pai de Txai Suruí, de 24 anos, que em outubro de 2021 se tornou uma das principais lideranças ambientais no mundo: ela foi a primeira mulher indígena a discursar na abertura de uma grande conferência internacional, a COP-26, na Escócia. Txai cuida da parte tecnológica das tribos localizadas nas regiões de Rondônia e Mato Grosso. É a responsável pelos drones, computadores e sistemas de GPS que monitoram as áreas de desmatamento ilegal, grilagem e invasões. "Nossa imagem é vinculada à pobreza. Se usamos um celular ou viajamos para o exterior, nos acusam de deixar de ser indígenas. As pessoas veem o progresso e o desenvolvimento como destruição. Para nós, a floresta vale muito mais em pé do que derrubada", diz. Pai e filha afirmam que a ideia do leilão começou a tomar forma quando perceberam a falta de representatividade indígena no resto do País. "As pessoas só se lembram dos índios quando tratam de temas ligados à Amazônia, mas, entre nós, há atores, cantores, pintores e artesãos."

FOTOS: NIGEL DICKINSON; DIVULGAÇÃO

» TECNOLOGIA Vigilância tecnológica: dinheiro arrecadado vai comprar drones e computadores

NATUREZA *Liberdade de Sentir*: obra da fotógrafa Pí Suruí retrata o cotidiano da comunidade

NFT *Simulation*, de Paula Klien: novo formato de obras digitais ganha cada vez mais adeptos no mercado de arte

RAÍZES Moara Tupinambá, uma das artistas que cederam obras para o leilão: "a arte é o nosso novo arco e flecha"

Oito artistas cederam obras para o o evento com o objetivo de ajudar a causa. Entre eles está Moara Tupinambá, natural de Mairi, perto de Belém, no Pará. Ela faz parte da primeira geração dos Tupinambás a nascer na cidade grande, mas continua a valorizar as raízes de seu povo. Sua arte mescla pintura e colagens fotográficas. Retrata, principalmente, mulheres de diversos povoados indígenas. Para o projeto, Moara quis retratar a força dos povos originários de Abya Yala. A obra foi arrematada por R$ 5 mil: "Esse projeto vai fortalecer nossas florestas e nos ajudar a proteger esse tesouro da humanidade. A arte é o nosso novo arco e flecha", diz Moara.

O leilão contou também com artistas de fora da comunidade. Os NFTs *Simulation* e *Error* foram criados pela artista plástica carioca Paula Klien, que costuma buscar inspiração no que ela chama de "as forças da natureza". "Tenho vontade de fazer parte da cura da terra e ajudar nos problemas do planeta", explica a artista, cuja obra foi vendida por R$ 7 mil. Ao todo, as oito obras arrecadaram R$ 50 mil - 95,5% desse total será revertido ao Projeto de Gestão e Vigilância Territorial do Povo Indígena Paiter Suruí. A meta é obter recursos para conservar a área de 13 mil hectares da terra indígena Sete de Setembro, área em um território que compreende mais de 280 mil hectares. "O resultado vai ajudar muito o povo Suruí. Além disso, representa a criação de uma fonte permanente de financiamento que pode beneficiar outras causas e organizações", afirma Fabrício Tota, diretor do Mercado Bitcoin, corretora que intermedia a compra e venda das criptomoedas usadas para comprar as obras em formato NFT. O cacique Almir Suruí aprovou a tecnologia: o próximo leilão será em março e terá a participação de 12 artistas. ■

O risco dos resíduos da Covid

1 RETIRADA No hospital, o trabalhador recolhe material usado que deve estar adequadamente acondicionado

Em mais um boletim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta todos os países sobre o aumento do lixo hospitalar provocado pela pandemia e os perigos que isso representa para o ser humano e o meio ambiente

Fernando Lavieri

Os profissionais da área da saúde integram os grupos que mais foram afetados pela pandemia. Hospitais e clínicas tiveram de se adaptar ao crescente número de pacientes e, para tanto, precisaram alterar normas e rotinas – inevitavelmente surgiram problemas de abastecimento de materiais e de medicamentos. Mais: tiveram de lidar com a falta de pessoal, uma vez que muitos funcionários se viram contaminados pelo vírus. Aqueles que conseguiram escapar com vida da infecção foram obrigados a cumprir o período de quarentena desfalcando a equipe. Atenta a todas essas questões, a OMS acaba de divulgar mais um aspecto alarmante da pandemia: houve um crescimento substancial de resíduos de serviços de saúde, o denominado lixo hospitalar. Os números que o relatório fornece são espantosos: ao descarte de materiais tradicionais utilizados pela medicina, foram acrescentados 140 milhões de kits de testes usados, com po-

2 SEPARAÇÃO Em uma sala à parte é feita a checagem do que foi usado e a pesagem

LOGÍSTICA A
funcionário tra

tencial para gerar 2,6 mil toneladas de resíduos não infecciosos; 731 mil litros de sobras químicas, algo equivalente a um terço de uma piscina olímpica; oito bilhões de seringas de vacinação.

É inegável que o trabalho da OMS, em meio à pandemia, tem sido árduo e o relatório e mais um serviço prestado a todas as nações. Além dos números sobre o lixo hospitalar, ele traz informações preocupantes sobre a sustentabilidade e os riscos de contaminação de pessoas e do meio ambiente. O documento deve ser observado com atenção, pois cada região tem sua dinâmica própria e cada hospital lida com o acréscimo de objetos de descarte de acordo com suas particularidades. Em São Paulo, há exemplos de instituições de saúde que tratam adequadamente os resíduos. Uma delas é o hospital Santa Clara, na zona Leste da capital paulista. "Aqui os resíduos são coletados, pesados e identificados por setor: Pronto Socorro adulto e infantil, Unidades de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico", explica a diretora e médica ginecologista Angela Bossetto. Ela reafirma que a quantidade de sobras subiu na pandemia, porque mais pacientes tiveram de ser hospitalizados e mantidos em isolamento. "Com a segunda onda da Covid, entre fevereiro e junho do ano passado, tivemos um aumento de 35% de resíduos", diz Angela. E o que foi feito para acomodar essa situação? Ela diz que o Santa Clara expandiu os protocolos que já eram realizados, fortalecendo a segurança de funcionários e pacientes. As instituições de saúde especializadas em tratamentos médicos específicos também estão preparadas para qualquer eventualidade do tipo. No hospital Pérola Byington, especializado no cuidado feminino, desde a entrada até a finalização, os resíduos têm um tratamento especial. "A logística da instituição é bem definida e prima por categorizar os materiais com responsabilidade social", afirma Alex Neves Perez, diretor técnico de saúde. "Contamos com duas vias de saída diferentes aqui", explica.

"Com a segunda onda do coronavírus, em 2021, subiu em 35% a quantidade de material usado e descartado por nós"
Angela Bossetto, ginecologista e diretora do hospital Santa Clara, em São Paulo

O Estado de São Paulo está bem equipado e conta com um sistema que conseguiu anular os riscos à saúde advindos do aumento do lixo hospitalar. A agência ambiental paulista, a Cetesb, é responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de tal sistema. "Os hospitais e empresas coletoras são licenciados", afirma o assistente executivo da presidência do órgão, Antonio Falco. Ele explica que São Paulo tem capacidade para suportar a adição de até 25% na quantidade de restos de serviço de saúde. Ainda segundo ele, no momento está se trabalhando abaixo da capacidade máxima — ou seja, não há impacto ambiental relacionado à sobra de materiais da pandemia. Para contribuir com a conscientização da população, a Cetesb criou uma plataforma chamada Portas Abertas que é dedicada a esclarecer dúvidas sobre como se desfazer de máscaras. No Brasil, o coronavírus teve fortíssimo impacto e o número de mortos é altíssimo — mais de seiscentas e quarenta mil vidas foram ceifadas pela pandemia. Nunca é demais frisar que muitas mortes teriam sido evitadas se o governo federal não tivesse estupidamente adotado um posicionamento negacionista. ■

inda dentro da instituição de saúde, o nsporta os restos: saída controlada

FINALIZAÇÃO Há diversas companhias responsáveis pela retirada do material: cada uma cuida de um tipo de lixo

FOTOS: TONI PIRES

AEROPORTO DE BRASÍLIA TERÁ LAZER E LUXO

Concessionária aprova projeto para incorporar shopping, hotel, centro de convenções e galeria com 12 mil peças de arte brasileira ao terminal da capital

Valéria França

Brasília é uma cidade diferenciada por diversos aspectos. A arquitetura e o desenho urbanístico de Lúcio Costa e Oscar Niemayer encantam, mas muitas vezes dificultam a chegada de novos empreendimentos. Bem diferente do caos urbanístico da capital paulistana, a capital do Brasil foi construída respeitando conceitos de horizontalidade, setorização e funcionalidade, características do seu Plano Piloto original. A partir de 2022, no entanto, o entorno do Aeroporto Internacional de Brasília se prepara para receber um novo setor, que pode vir a ser o maior em lazer, serviços e negócios entre todos os terminais do País. Nada mais justo: Brasília já possui o maior trânsito de voos nacionais do território nacional.

O projeto é da Inframerica, concessionária que, depois de dez anos, começa a definir seus primeiros negócios. A primeira parte da incorporação propõe o investimento de R$ 700 milhões para um plano ambicioso, que prevê a construção de um centro de convenções, um shopping e um hotel integrados ao terminal. "O plano é incorporar um centro de entretenimento para até sete mil pessoas, mas com modulações que também permitirão receber públicos bem menores, de até 100 pessoas", afirma Jorge Arruda, presidente da Inframerica. "Teremos ainda três operações no local, uma delas voltada para o mercado cultural. Já temos os fornecedores das 12 mil peças de arte contemporânea brasileira que serão exibidas no centro de exposições." Para construir o local, a empresa avalia que serão necessários R$ 60 milhões.

A Inframerica mantém sigilo sobre os empreendedores que já fecharam contratos. Sabe-se que o projeto contará também com um hotel de luxo. "No terminal já existe um prédio da rede Ibis", diz Adriano Capobianco, diretor comercial da Partage, empresa que será a responsável pelo projeto do shopping. "A ideia do complexo é servir ao aeroporto, mas também à cidade, pois estamos muito perto da área residencial sul, conhecida pelo alto poder aquisitivo."

A Partage, primeira empresa confirmada na negociação, vai investir cerca de R$ 250 milhões. Brasília já tem 20 shoppings, mas, segundo ele, nenhum que seja voltado ao público de alto padrão. "O novo projeto será totalmente integrado à área aberta de mata nativa do cerrado", diz Capobianco. O prédio terá 60 mil m², com 130 lojas, 11 restaurantes, 11 redes de *fast food* e 7 salas de cinema distribuídos ao longo de uma planta horizontal. O grande diferencial será o Mercado Gastronômico, semelhante ao sofisticado Eataly, de São Paulo. O anúncio das incorporações de-

OS NOVOS EMPREENDIMENTOS

O impacto de quatro dos oito empreendimentos já fechados com a Inframerica: hotel, área pick-up, shopping e entretenimento

FOTOS: ANDRE COELHO/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO

veria ter saído antes da pandemia, mas diante da nova realidade, a Inframerica optou por inaugurar sem alarde a nova área externa de *pick-up*, que integra a saída do aeroporto aos outros modais de transporte. Com a melhora permitida pela vacinação, a Inframerica deu andamento ao projeto graças a uma mudança aprovada pelo governo em relação ao período que as empresas poderão permanecer no local. O Ministério da Infraestrutura, por portaria, definiu que os contratos da Inframerica com os parceiros valem até 2067 e serão herdados pela nova concessionária que assumir o aeroporto. ■

MOBILIDADE Melhorias na infraestrutura já começaram: nova área externa integrada aos outros meios de transporte foi inaugurada no ano passado

é a quantia em reais investida até agora

empregos serão gerados com os novos negócios

é a data limite do contrato com os empreendedores

do controle do aeroporto é da Infraero, que será beneficiada

MEIO AMBIENTE
Arquitetura orgânica: novo shopping privilegia a preservação do cerrado

Cultura

DOCUMENTÁRIO

por Felipe Machado

Rei dos ocea

Cientista, inventor, oceanógrafo: a vida extraordinária do explorador francês **Jacques Cousteau** é tema de uma produção da ***National Geographic*** que reforça sua importância para a conquista dos mares e na luta pela preservação do **meio ambiente**

Junho de 1992, Rio de Janeiro. Chegava ao fim a Cúpula da Terra (Eco-92), a maior conferência realizada na história sobre o meio ambiente. Para a foto oficial do evento, a organização reuniu 170 chefes de Estado e uma personalidade que não liderava nenhuma nação, nem sequer tinha cargo público: o francês Jacques Cousteau. Cientista, explorador, cineasta, inventor, oceanógrafo – é difícil definir em qual dessas atividades esse pioneiro do ambientalismo mundial foi mais importante. Há somente uma única unanimidade sobre a sua trajetória: pouca gente no século 20 provocou um impacto tão grande e em tantas áreas diferentes.

O PODER DAS IMAGENS Os mergulhadores pioneiros no lendário barco Calypso: resgates bancaram a produção de filmes premiados e séries para a TV

EM CAUSA PRÓPRIA Jacques Cousteau: câmeras para filmagens subaquáticas e submarinos mais ágeis, como o batiscafo *(abaixo)*

nos

De forma resumida, pode-se dizer que ele foi o rei dos oceanos. Disponível no streaming Disney+, o documentário *Becoming Cousteau*, produzido pela *National Geographic* e dirigido por Liz Garbus, retrata essa vida extraordinária. "Todo explorador é movido pela curiosidade, por uma mente insaciável e pela felicidade de adquirir novos conhecimentos", pregava Cousteau, que seguiu essa filosofia durante toda a sua vida. Começou a carreira nas forças armadas, como piloto de avião. Um acidente automobilístico, porém, o levou à natação náutica, terapia de recuperação que realizou no litoral de Toulon, na costa sul da França. Foi amor à primeira braçada: descobriu o mergulho, se apaixonou pelo fundo do mar e pediu transferência para a Marinha. Tornou-se inventor por necessidade: como não queria ficar limitado pelos equipamentos dos antigos escafandros, cuja respiração dependia de mangueiras, desenvolveu cilindros de oxigênio independentes controlados por uma válvula de automóvel. Com a liberdade, passou a explorar distâncias cada vez maiores debaixo d'água.

Foi nessa época que conheceu Simone Melchior, sua mulher e braço direito. Tratou-se de um encontro de conveniências: Cousteau queria filhos, ela queria uma vida de aventuras. Filha de almirante e com "água marinha correndo nas veias", como ela gostava de dizer, causou nele uma boa impressão: "Simone cheirava a mar", elogiou. Com o fim da Segunda Guerra, ele passou a realizar resgates aquáticos de tesouros, naufrágios e de corpos dos combatentes. A lucrativa atividade bancou a compra e reforma do lendário Calypso, embarcação que o acompanhou pela vida inteira e o transportou para todos os oceanos do planeta. A profissionalização também permitiu o investimento em outra de suas paixões: o cinema. Adquiriu equipamentos sofisticados e divulgou imagens inéditas do seu universo subaquático para todo o mundo. Um dos cinegrafistas de sua equipe era Louis Malle, jovem que se tornaria mais tarde um dos expoentes da *Nouvelle Vague*. O filme de estreia, *O Mundo do Silêncio*, foi agraciado com a Palma de Ouro em Cannes – a primeira vez em que o prêmio foi concedido a um documentário. O francês logo percebeu o poder de suas cenas: investiu em câmeras e submarinos e, com sequências cada vez mais incríveis, fechou acordos para filmes e programas de TV.

Esse conteúdo foi exibido na TV brasileira nos anos 1970 e 1980, cativando uma geração de jovens. Sacha Novikov, mergulhador de Ilhabela, no litoral paulista, foi um deles. "Suas imagens mexeram com a minha cabeça. Na primeira vez em que mergulhei, a memória do que eu havia visto na TV foi ativada", lembra. Com a morte do filho, Philippe, em 1979, Cousteau abraçou ainda mais o ativismo. Alertou o mundo sobre o aquecimento global e condenou a poluição dos oceanos. Morreu em 1997, aos 87 anos, mas a natureza que ele defendeu ainda luta para sobreviver. ■

FOTOS: NATIONAL GEOGRAPHIC/DISNEY+

A saga de Isabel Allende

Em *Violeta*, novo romance da escritora chilena, a protagonista narra ao neto episódios de sua vida por meio de cartas que combinam referências históricas e dramas familiares

Felipe Machado

Isabel Allende havia escrito duas peças de teatro quando Salvador Allende, primo de seu pai, suicidou-se em meio ao bombardeio do Palácio de La Moneda – ele fora deposto da presidência do Chile por um golpe militar liderado pelo ditador Augusto Pinochet. Como seu sobrenome passou a ser quase uma maldição em seu país, ela se mudou com a família para Caracas, na Venezuela. Pouco depois, seu avô foi hospitalizado: impossibilitada de visitá-lo, começou a lhe escrever cartas, com lembranças da infância e relatos da vida no exterior. Era o ponto de partida para seu romance de estreia: *A Casa dos Espíritos*, saga inspirada pelo realismo fantástico de Gabriel García Márquez que tornou-se um dos livros mais vendidos da América Latina – mais tarde foi adaptado às telas com astros de Hollywood.

MEMÓRIA Isabel Allende: relatos sob o ponto de vista feminino

Cartas familiares também são o ponto de partida para *Violeta*, seu novo romance. Aqui, em vez da jovem que escreve ao avô, é a avó que redige um relato ao neto: "Camilo querido: A intenção dessas páginas é deixar-te um testemunho, pois creio que em futuro distante, quando estiveres velho e pensares em mim, tua memória falhará, porque sempre andas distraído, e esse defeito se acentua com a idade", explica a protagonista. A narrativa de Violeta começa em 1920 e se estende ao longo de um século. Começa com uma descrição sobre a gripe espanhola, e os detalhes impressionam pelas semelhanças com a pandemia causada pelo coronavírus. Mais do que uma referência factual, a escolha por iniciar o romance dessa maneira passa ao leitor a impressão de que a vida anda em ciclos e os episódios familiares e históricos se misturam e se repetem, indefinidamente. O conceito não é novidade, faz parte essencial do estilo de Isabel Allende e está presente também em obras como *De Amor e Sombra* (1984) e *Paula* (1995).

Violeta
Isabel Allende
Ed. Bertrand Brasil
322 págs.
Preço: R$ 59

Embora se passe em um país latino-americano, *Violeta* não faz referência ao Chile. Isabel prefere usar como cenário um país fictício, embora também sofra com ditaduras e problemas econômicos. Ou seja: poderia ser praticamente qualquer nação da América Latina. A inexistência de um lugar específico poderia alienar o leitor, mas o talento da autora para construir a trama provoca uma sensação inversa e permite que qualquer sul-americano se identifique com os dramas dos personagens. Principalmente os femininos, porque Isabel sempre conta histórias do ponto de vista das mulheres. Ela defende que as versões oficiais são sempre influenciadas pelos homens, por isso são as vozes das narradoras que lhe interessam. Na vida real, no entanto, a autora tem boa expectativa em relação a um personagem masculino que surgiu recentemente em seu país: "Boric me dá esperança no futuro do Chile", afirmou. Gabriel Boric, candidato de esquerda que acaba de vencer as eleições presidenciais, enterra de vez o fantasma de Pinochet e reabilita o sobrenome "Allende" – não apenas na literatura, mas também na política. ■

FOTOS: REPRODUÇÃO; LORI BARRA/REPRODUÇÃO

Uma geração de escritores brasileiros está conquistando o País com obras e roteiros de filmes e série de horror

Felipe Machado

Terror à brasileira

INSPIRAÇÃO Cesar Bravo: "cresci com as histórias de Edgar Allan Poe e Stephen King"

Quando cursava Farmácia na Universidade de Alfenas, em Minas Gerais, Cesar Bravo aguardava ansiosamente pelas aulas de anatomia. Ele não estava de olho no conhecimento que levaria para a vida profissional, mas na oportunidade de saciar um desejo da adolescência: ficar próximo de caveiras e órgãos humanos. "O que mais me chamava atenção era ver o que eu só conhecia em filmes e livros: corpos no formol em diferentes estados de preservação. Me pegava pensando em quem eram aquelas pessoas", lembra. A carreira como farmacêutico durou pouco. Hoje, Cesar ganha vida como escritor e é um dos expoentes do "horror brasileiro", estética literária influenciada pelo filmes de terror dos anos 1980 e 1990.

"Cresci com as histórias de Edgar Allan Poe e Stephen King", afirma Cesar, que é autor de três livros: *Ultra Carnem*, *VHS: Verdadeiras Histórias de Sangue* e *DVD: Devoção Verdadeira a D.*, finalista do Prêmio Jabuti em 2021. Questionado se há uma vertente do estilo próprio dos brasileiros, é categórico: "o medo é universal". Para o autor, porém, há elementos que permitem identificar os escritores brasileiros. "Assassinato, sangue, vida após a morte, isso sempre provoca pavor, não importa a origem de quem escreve. O que muda é a sociedade. O Brasil tem um sincretismo religioso muito forte, há muitos católicos e espíritas. E tem a política, o jeitinho brasileiro. Dá para criar muita coisa em cima disso."

Cesar é autor da Darkside, editora focada nesse segmento. Suas edições de luxo, com capa dura e ilustrações, são divididas em onze marcas, prova de que o mercado brasileiro é consolidado. Há livros para todos os gostos: do infantil (selo Caveirinha) aos romances góticos (Dark Love). Essa geração também já descobriu o poder do audiovisual. Raphael Montes, publicado na França, Espanha e Polônia, é co-autor com Ilana Casoy do roteiro de *Bom Dia, Verônica*, série que se tornou um sucesso na Netflix. Antes de ir para o streaming, a obra havia sido lançada em livro sob o pseudônimo de "Andrea Killmore". "Se você pensa que vai resolver mistérios lendo Andrea Killmore, prepare-se: você vai colecioná-los", elogiou a novelista Glória Perez. A dupla assinou ainda o roteiro dos filmes *A Menina que Matou os Pais*, sobre Suzane von Richtofen. O Brasil é um ótimo celeiro para histórias de terror. ■

QUATRO AUTORES FANTÁSTICOS

Porco Raça
Bruno Ribeiro
Professor pobre é obrigado a lutar até a morte

Enterre Seus Mortos
Ana Paula Maia
Mix de policial, faroeste e filosofia

Gótico Nordestino
Christiano Aguiar
Nove contos de folclore regional

Vantagens que Encontrei
Paula Febbe
O choque com a morte do pai

FOTO: LEANDRO PAGLIARO; REPRODUÇÃO

PAIXÃO
Corações quebrados: sonhos, decepções e experiências sexuais

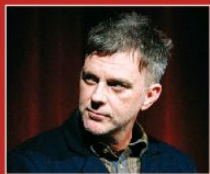
CINEMA

A descoberta do primeiro amor

O casal-revelação Cooper Hoffman e Alana Haim brilham em *Licorice Pizza*, novo filme de Paul Thomas Anderson

A primeira impressão que se tem de *Licorice Pizza*, novo filme do roteirista e diretor Paul Thomas Anderson, é que ele demora demais para começar. Conta a história do adolescente Gary Valentine (Cooper Hoffman), gênio precoce dos negócios que lucra com a venda de colchões d'água enquanto corteja a divertida Alana Kane (Alana Haim), dez anos mais velha que ele. A trama parece esperar por um fato determinante que possa catalisar a ação e levar o enredo a outro patamar, mas esse momento não chega: "a vida é o que acontece enquanto fazemos planos", como disse John Lennon. Há uma série de coisas acontecendo naquele verão de 1970, mas Gary e Alana não dão muita atenção a nada por uma simples razão: o que importa para eles é a descoberta do primeiro amor. O prestígio de Paul Thomas Anderson – PTA, para os fãs – garante um elenco de apoio de peso, com Bradley Cooper, Sean Penn e Tom Waits, mas nem eles nos fazem tirar os olhos do apaixonado casal de protagonistas. No caso de Cooper Hoffman, pelos trejeitos que herdou do pai, o ator Philip Seymour Hoffman, morto em 2014 após trabalhar com Anderson em diversas produções; em relação a Alana Haim, que faz sucesso com as irmãs na banda Haim, há a certeza de que ela terá uma bela carreira pela frente. Afinal, tem talento de sobra para atuar – e quebrar corações.

O QUERIDINHO DOS ASTROS DE HOLLYWOOD

Paul Thomas Anderson é um dos nomes mais brilhantes da atualidade. Chama a atenção desde os 27 anos, quando escreveu e dirigiu *Boogie Nights*, sobre os bastidores da indústria pornô na Califórnia dos anos 1970. Com o filme seguinte, *Magnólia*, veio a consagração: de Tom Cruise a Daniel Day-Lewis, todos os grandes astros queriam participar de seus filmes. Já foi indicado ao Oscar oito vezes, mas nunca levou: *Licorice Pizza* pode ser sua primeira estatueta, uma vez que está indicado em três categorias: Melhor filme, direção e roteiro original.

PARA LER

É um dos maiores romances do século 20: ***O Homem sem Qualidades***, de Robert Musil, conta a história do matemático Ulrich, cidadão austríaco que desiste de se tornar um grande homem. Uma reflexão filosófica sobre a decadência da sociedade.

PARA VER

O novo filme de George Clooney, **Bar Doce Lar** (Amazon Prime), é inspirado em uma história real e estrelado por Ben Affleck e Tye Sheridan. Vivendo em uma família disfuncional, o garoto acaba aprendendo sobre a vida com o tio, um barman simpático e namorador.

PARA OUVIR

Saiu *Earthling*, aguardado álbum solo de **Eddie Vedder**, vocalista do Pearl Jam. Sua banda traz os bons músicos do Red Hot Chilli Peppers, mas os destaques são as parcerias com Elton John e Ringo Starr.

por Felipe Machado

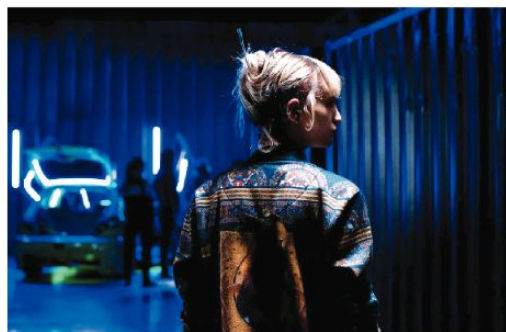
LITERATURA

A América de Joyce Carol Oates

A nova obra da escritora americana Joyce Carol Oates a coloca mais uma vez na lista de candidatos ao Nobel: ***Minha Vida de Rata*** traz o dilema moral de uma garota que entrega os irmãos após eles cometerem o assassinato de um jovem negro. O que deve prevalecer, a verdade ou a lealdade à família? E como essa decisão vai influenciar o resto de sua vida? Finalista do Pulitzer e vencedora do National Book Award, "JCO", como é chamada, apresenta uma visão sombria do impacto das relações sociais na sociedade americana.

TEATRO

Um julgamento sobre a ambição

O autor Friedrich Dürrenmatt escreveu ***A Pane*** em 1956, mas sua trama segue atual. Com toques de Franz Kafka, essa crítica ao conceito de justiça conta a história de um homem ambicioso e seu julgamento fictício encenado por um juiz, um promotor, um advogado e um carrasco aposentados. Dirigida por Malú Bazán, a peça ganha vida com a atuação magistral de Oswaldo Mendes, Antonio Petrin, Cesar Baccan, Heitor Goldflus, Marcelo Ulmann e Roberto Ascar. Em cartaz no Teatro Faap, em São Paulo, mas em breve ganhará novos palcos.

STREAMING

MUBI: *Titane* e *Cow* são destaques

O elogiado documentário *Cow*, de Andrea Arnold, estreia com exclusividade no streaming MUBI, mais focado em conteúdo internacional e independente. Aclamado no Festival de Cannes, o longa é um manifesto pela defesa dos animais. O MUBI também é a única plataforma no País a exibir *Titane (foto)*, aterrorizante retrato de um serial killer dirigido por Julia Ducournau – com esse filme, ela foi a primeira mulher a vencer sozinha a **Palma de Ouro em Cannes**, em 2021.

EXPOSIÇÃO

A nova arte gráfica do Japão

A mostra *Wave – Novas Correntes nas Artes Gráficas Japonesas* será inaugurada em 22/2 na **Japan House**, em São Paulo. O evento reúne 55 ilustradores de diversas gerações e revela um panorama amplo que inclui livros, cartazes, revistas e animações nos estilos Pop Art e Heta-Uma. A exposição tem curadoria de Hiroshi Sugiyama e Kintaro Takahashi e faz parte do projeto global da Japan House, que inclui intercâmbio com outras unidades, como a de Los Angeles, nos EUA.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

CONFUSÕES MODERNAS

Claudia está no quarto semestre de Publicidade e Propaganda numa conceituada Universidade particular.

Procurando por um estágio, ficou sabendo que um grande banco tinha uma vaga em Community Management.

Preencheu o formulário online.

Nas observações, incluiu que falava e escrevia em inglês avançado e que nas horas vagas era influencer.

Dois dias depois, foi chamada para uma entrevista presencial.

- Mas tem salário esse estágio? — perguntou a mãe, enquanto a moça se arrumava.

- Ah, sei lá...o que importa é o estágio, mãe... — respondeu Claudia, colocando os cílios.

- Se tiver uma ajuda de custo já está ótimo — afirmou o pai.

A funcionária da casa ensinou Claudia a ir de metrô para a entrevista, da Bela Cintra para a Berrini.

- É igual ao metrô de Nova Iorque? — perguntou.

Foram as duas, pelas dúvidas.

"Oitavo andar, procurar por Jonathan Campos", dizia o email.

Jonathan Campos tinha 23 anos e já era assistente do subgerente de RH.

Claudia seria sua primeira contratação, então estava decidido a incluir a moça nos quadros de social media do banco como estagiária, custasse o que custasse.

Na véspera da reunião, releu o capítulo "Contratações" do manual do banco.

Estava excitado para treinar seus "skills de liderança".

- O seu trabalho vai ser interagir com os clientes do banco, por mensagens, entende? — informou após as apresentações iniciais.

Claudia escrevia bem, por isso gostou da proposta.

- Para esse trabalho, nós temos um e meio mais vale refeição. — Jonathan estava nervoso, então a proposta de mil e quinhentos reais saiu assim, "um e meio" ao invés do mais formal "mil e quinhentos reais".

Claudia estava tão nervosa que entendeu que seu trabalho "seria por email".

- Então eu vou trabalhar só por um email? — ela respondeu para ter certeza que não seria por Instagram, nem Twitter.

Jonathan Campos, como não estava pensando em email, achou que Claudia tinha considerado pouco os mil e quinhentos reais da proposta.

Ao mesmo tempo que achou petulância da menina esnobar o salário, tinha lido no livro Gerente Minuto que "o melhor funcionário é aquele que sabe se valorizar".

Então respondeu, orgulhoso de sua capacidade de virar o jogo:

- Olha... gostei da sua postura. Acho que posso conseguir dois e meio mais vale refeição. Que tal?

Claudia ficou ainda mais nervosa.

- Interagir com clientes apenas por dois emails, é isso? — tentando entender porque não poderia usar as redes sociais.

Tenso com a perspectiva da menina desistir, depois de ter dito ao chefe que havia encontrado uma ótima candidata, Jonathan Campos rebateu com três e meio.

O chefe está oferecendo uma proposta com o valor top

Com medo de perder a vaga, a menina aceitou.

Claudia voltou para casa e encontrou a mãe com a manicure.

- E aí filha? Conta! — a mãe estava ansiosa.

- Deu certo! Começo na segunda!! — Claudia estava radiante.

- Parabéns! E o que você vai fazer?

- Não entendi muito bem... mas acho que vou cuidar de 3 contas de email.

- Sério?! E o salário? Quanto é? — a mãe era pragmática.

Claudia se deu conta que não falaram de salário.

- Nossa mãe... nem falamos disso. Não faço a menor ideia. Mas tem vale refeição.

Jonathan Campos voltou para sua sala orgulhoso com a performance e com o fato de ter conseguido dobrar a menina, que como era influencer, era até mais qualificada para o que esperavam da vaga.

Teria que rever algumas planilhas para acomodar o salário de três mil e quinhentos reais da moça, que na verdade, era um pouco mais alto que o dele.

Mas para tudo se dá um jeito.

Afinal, liderar também é improvisar, estava no livro.